



**RELATÓRIO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROCESSO DO
COMITÊ FACILITADOR DA SOCIEDADE CIVIL CATARINENSE PARA
A RIO+20**

Florianópolis/SC, 15 de Setembro de 2012

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	4
3. PROGRAMAÇÃO AUDIÊNCIA PÚBLICA	6
4. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	7
5. HISTÓRICO DO COMITÊ FACILITADOR DA SOCIEDADE CIVIL CATARINENSE PARA A RIO+20 ...	7
6. APRESENTAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS FINAIS DA RIO+20.....	8
6.1 O Futuro que Queremos - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.....	8
6.2 Declaração final da Cúpula dos Povos.....	10
6.3 Declaração Kari-Oca dos Povos Indígenas sobre a Rio+20 e Mãe Terra	11
6.4 Carta do Majour Group Crianças e Jovens.....	11
6.5 Carta dos Comitês Estaduais e Locais à Assembleia dos Povos	11
6.6 Síntese das Demandas Civilizatórias do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20	12
6.6.1 Água e Saneamento	12
6.6.2 Planejamento Territorial	13
6.6.3 Educação e Cultura.....	13
6.6.4 Agricultura.....	13
6.6.5 Economia Verde	13
6.6.6 Governança	14
6.7 Transversalidades.....	14
6.7.2 Conectividade.....	14
6.7.3 Educação	15
6.8 Sínteses Transversais do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20	16
7. AUDIÇÃO DOS CIDADÃOS.....	17
8. CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE	32
9. SÍNTESE PROPOSITIVA DAS ESTRATÉGIAS PARA A DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DO COMITÊ CATARINENSE DA RIO+20	35
10. RELATÓRIO DE MÍDIAS	36
10.1 Vídeos.....	36
10.1.1 Vídeos de divulgação da Audiência Pública	36
10.1.2 Vídeos de convocação da Audiência Pública	37
10.1.3 Vídeo do Histórico do Comitê	37
10.1.4 Apresentação dos Documentos Oficiais - Prezi.....	37
10.1.5 Apresentação do Histórico do Comitê - Prezi	37
10.1.6 Divulgação da Audiência Pública.....	38
11. CRÉDITOS.....	39
12. ANEXOS	44
13. PARCEIROS DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	47

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório é o resultado da Audiência Pública de Apresentação dos Resultados do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para Rio+20, ocorrida no dia 15 de Setembro de 2012, com início às 09 horas da manhã e término às 18 horas do mesmo dia. A referida audiência teve como objetivos:

a) Ouvir e registrar os depoimentos dos participantes nos eventos da Rio+20, compreendendo a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Cúpula dos Povos e demais atividades paralelas realizadas no período de 13 a 24 de Junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro/RJ;

b) Apresentar os documentos oficiais da Rio+20: “O futuro que queremos” - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, “Declaração Final da Cúpula dos Povos na Rio+20”, “Carta dos Comitês Estaduais e Locais à Assembleia dos Povos”, “Síntese das Demandas Civilizatórias do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20”, “Declaração Kari-Oca dos Povos Indígenas sobre Rio+20 e Mãe Terra” e “Carta do Majour Group Crianças e Jovens”;

c) Construir estratégias de disseminação das mensagens da Rio+20 junto à sociedade catarinense, em especial aos Ministérios Públicos Estadual e Federal, às organizações educacionais, sociais, públicas, privadas e à mídia impressa e audiovisual na perspectiva de contribuir para uma adaptação e ajustamento de conduta da sociedade catarinense à cultura e aos mandatos legais da sustentabilidade.

A Audiência Pública contou com a participação de representantes da sociedade civil, ONG's, instituições públicas, estudantes, cerca de 100 pessoas compareceram e participaram das atividades ao longo do dia.

O evento foi aberto oficialmente pela reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, Roselane Neckel. “A Universidade é um espaço de teoria, mas essa teoria tem que estar em diálogo com a realidade. É isso que faz com que nós tenhamos papel essencial na transformação da nossa sociedade”, disse. Para finalizar, a reitora declarou que um dos principais focos de sua gestão é constituir um comitê gestor de questões ambientais na UFSC.

A programação contou também com a apresentação teatral “Gaia: um romance universal”, produzida pelos alunos da Escola Municipal Professora Ada Sant’Anna da Silveira, de Joinville/SC. Posteriormente foi apresentada a redação e o desenho da aluna Ana Beatriz Pereira Machado, da quarta série da Escola Básica Municipal Donato Alípio de Campos, de Biguaçu, vencedores do Concurso “Ao Redor de Iberoamérica 2012”, sobre a visão infantil sobre Cidades Sustentáveis, um projeto de educação de valores ambientais promovido pela Proactiva Meio Ambiente com apoio da Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI).

Na sequência foram apresentados e valorizados, pelos integrantes do Comitê Catarinense, os documentos que emergiram do processo da Rio+20.

No período da tarde, a plenária foi aberta para a participação do público onde os participantes expuseram suas visões e sugestões sobre os temas abordados no processo da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. O segundo momento vespertino da Audiência contemplou a elaboração de sugestões de encaminhamento para a disseminação dos resultados do trabalho do Comitê.

O Comitê tem como próxima etapa, iniciar uma jornada catarinense de apresentação dos resultados, além da continuação do grupo como um projeto permanente na Universidade.

2. EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
CEP: 88040-970

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

A MAGNÍFICA REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, PROFESSORA ROSELANE NECKEL, no uso de suas atribuições legais e com base na metodologia da Resolução nº. 82, do CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, de 29 de Fevereiro de 2012, CONVOCA uma Audiência Pública para a apresentação dos resultados do trabalho do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20, a realizar-se no dia 15 de Setembro de 2012, a partir das 9 horas, no Auditório da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Santa Catarina, à Rua Paschoal Apostolo Pitsica, 4860, Florianópolis, SC. CEP 88025-255.

DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 1º. A audiência pública é aberta a toda sociedade e será presidida pela Magnífica Reitora Roselane Neckel, tendo como Secretário o Professor Daniel José da Silva (SIAPE 1156856), do Depto. de Enga. Sanitária e Ambiental da UFSC, Coordenador do Comitê.

Art. 2º. Atuarão como relatores os seguintes acadêmicos do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, integrantes do Comitê: Thaianna Cardoso (Matricula 09240068), Maria Gabriela Knapp (Matricula 09240035), Yam Castelfranchi (Matricula 09240045), Mariana Dall'Orto M. Rodrigues (07140026), Luan Harder Gonsalves (Matricula 07240024), Eduardo Moure (Matricula 07240008), Luiz Gabriel Vasconcelos (Matricula 09140032), Ana Gabriela Bosse (Matricula 07140003) e Mateus Santana Reis (10100803).

DOS OBJETIVOS DA AUDIÊNCIA

Art. 3º. Registrar os depoimentos dos participantes nos eventos da Rio+20, compreendendo a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Cúpula dos Povos e demais atividades paralelas realizadas no período de 13 a 24 de Junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro.

Art. 4º. Apresentar os documentos oficiais da Rio+20: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – CNUDS; Cúpula dos Povos – CP; carta dos Comitês Estaduais Brasileiros para a Rio+20 – CCEB e Síntese das Demandas Civilizatórias do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20 - SDCSC.

Art. 5º. Construir estratégias de disseminação das mensagens da Rio+20 junto à sociedade catarinense, em especial aos Ministérios Públicos Estadual e Federal, às organizações educacionais, sociais, públicas, privados e a mídia impressa e audiovisual na perspectiva de contribuir para uma adaptação e ajustamento de conduta da sociedade catarinense à cultura e aos mandatos legais da sustentabilidade.

COMITÊ FACILITADOR DA SOCIEDADE CIVIL CATARINENSE PARA A RIO+20
Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENS-CTC)
Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Universitário – Trindade
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – CEP 88040-970
Site: <http://riomais20sc.ufsc.br/> Telefone: (48) 3721-7736
E-mail: comitesc.rio20@gmail.com

DA METODOLOGIA DOS TRABALHOS

Art. 6º. Para o registro dos depoimentos, cada expositor deve registrar-se previamente no sítio web do Comitê (www.riomais20sc.ufsc.br) ou no início da Audiência. Os depoimentos devem ser encaminhados em formato digitais tipo PDF ao sítio web do Comitê, ou entregues em cópias digitais ou impressas no início da Audiência. Cada depoimento oral terá até 3 (três) minutos de duração.

Art. 7º. Ao final da leitura de cada tópico dos textos oficiais, haverá a possibilidade de comentários da plenária, com um tempo de até 3 (três) minutos para cada exposição.

Art. 8 Para a construção das estratégias de disseminação trabalhar-se-á com a constituição de grupos de até 10 pessoas. Cada grupo terá até 3 (três) minutos para apresentar suas sugestões e a coordenação conduzirá a sistematização dos resultados no prazo de até 5 (cinco) dias.

DA PUBLICIDADE

Art. 9º. Dar-se-á divulgação prévia desta Convocação com 30 dias em mídia impressa e nas redes sociais e de forma permanente no sítio web da UFSC. Os documentos oficiais da Rio+20 estarão disponibilizados no sítio web do Comitê.

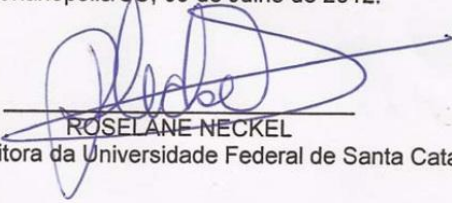
DOS ENCAMINHAMENTOS

Art. 10º. A Coordenação terá o prazo de 5 (cinco dias úteis) para produzir a ATA da Audiência, incluindo seus elementos constitutivos, a saber: a) o Dossiê com os depoimentos dos cidadãos; b) o conjunto dos Documentos Oficiais da Rio+20 (CNUDS, CP, CCEB, SDCSC) e c) as estratégias de disseminação junto à sociedade catarinense.

Art. 11º. A Coordenação terá o prazo de 10 (dez dias úteis) para encaminhar a ATA e seus elementos constitutivos aos Ministérios Públicos Estadual e Federal para servir de subsídios a possíveis Planos e Termos de Ajuste de Conduta da Sociedade Catarinense a uma cultura da sustentabilidade.

Art.12º. Caberá ao Comitê Catarinense disseminar via redes virtuais os resultados da Audiência entre as organizações sociais de Santa Catarina, do Brasil, bem como as organizações internacionais e redes mundiais pela sustentabilidade.

Florianópolis/SC, 09 de Julho de 2012.



ROSELANE NECKEL

Magnífica Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina

3. PROGRAMAÇÃO AUDIÊNCIA PÚBLICA

08h30min - Credenciamento e Café da manhã

09h - Boas Vindas e Apresentação da Programação

09h10min - Apresentação Artística: Peça de Teatro: Um Romance Universal - Escola Municipal Ada Sant'Anna da Silveira, Joinville/SC, sob a coordenação da Profa. Ana Paula Souza

09h30min - Formação da Mesa de Abertura

09h35min - Execução do Hino Nacional Brasileiro - Interpretação de Luiz de Souza Faria Netto

09h40min – Palavras das autoridades que compõe a mesa

10h – A Voz dos Inocentes - Aluna Ana Beatriz Pereira Machado - Escola Básica Municipal Donato Alípio de Campos, de Biguaçu/SC

10h10min – A Voz da Juventude - Membros do Comitê Catarinense para Rio+20: Emoções Verdadeiras

10h15min – A Voz da Experiência - Silvia Lucia Cuffini: Poesia Gaia

10h20min – Vídeo: Histórico do Comitê Catarinense para Rio+20

10h30min - Apresentação e Valorização dos documentos finais da Rio+20

- O Futuro que queremos - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável
- Declaração Final da Cúpula dos Povos na Rio+20
- Declaração Kari-Oca dos Povos Indígenas sobre Rio+20 e Mãe Terra
- Carta dos Comitês Estaduais e Locais à Assembleia dos Povos
- Síntese das Demandas Civilizatórias do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20

12h - Almoço

13h30min - Audição dos Cidadãos - Comentários, depoimentos, demandas e críticas

15h30min – Construção Coletiva de estratégias para a sustentabilidade

15h30min - 16h30min - Diálogos em grupos

16h30min - 17h30min - Apresentação dos resultados

17h30min - Encerramento da Audiência Pública

4. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Em torno de 100 pessoas participaram da audiência pública para a Rio+20. Dentre elas, membros da sociedade civil, estudantes, representantes de ONG's, representantes de órgãos públicos e privados, entre outras instituições e representações.

Estiveram presentes representantes da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade do Estado de Santa Catarina, Ministério Público Federal, Ministério Público do Estado de Santa Catarina, Fundação Nacional do Índio, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura, Agronomia de Santa Catarina, Federação das Entidades Ecológicas Catarinenses, Associação Brasileira de Recursos Hídricos, Polícia Militar Ambiental. Também compareceram Associação Catarinense de Engenharia Sanitária e Ambiental, Núcleo de Educação Ambiental do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, Entidade Ecológica Aprender, Projeto Route, Instituto Çarakura, Projeto Reciclando Vidas, Fórum para a Preservação do Aquífero Guarani e das Águas Superficiais, escola Municipal Professor Ada Sant'ana da Silveira - Joinville, Prefeitura Municipal de Florianópolis – Secretaria de Turismo, Sala Verde da Universidade Federal de Santa Catarina, Prefeitura Municipal de Florianópolis - Conselho de Saneamento, Escola Municipal Básica Donato Alípio de Campos – Biguaçu, Juventude Franciscana, Fundação Municipal de Meio Ambiente de São José, Grupo de Pesquisa Direito Ambiental na Sociedade de Risco - UFSC.

5. HISTÓRICO DO COMITÊ FACILITADOR DA SOCIEDADE CIVIL CATARINENSE PARA A RIO+20

O Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a RIO+20 surgiu em Janeiro de 2012 com a proposta de reafirmar os compromissos para o Desenvolvimento Sustentável iniciados na RIO-92, assumindo um compromisso de gerações. Para facilitar o envolvimento da sociedade civil nas discussões acerca do tema, foram realizados Diálogos Sociais Temáticos em 4 cidades de Santa Catarina: Florianópolis, Joinville, Araranguá e Lages. Além destes, foram realizadas atividades paralelas do Comitê em Gaspar e Chapecó.

Através de uma metodologia construtivista e participativa de governança local, buscou-se o empoderamento da sociedade civil, para que a mesma pudesse contribuir de forma qualificada acerca dos seis temas trabalhados: Água e Saneamento, Planejamento Territorial, Educação e Cultura, Agricultura, Economia Verde e Governança.

Participaram dos diálogos representantes de comunidades, associações, organizações de representação profissional, ONG's, políticos, professores, universitários, e demais representantes da sociedade civil. Destes encontros surgiram as demandas civilizatórias, acerca dos temas relacionados com a Rio+20 que foram trabalhados nestes diálogos sociais.

Durante a Conferência Preparatória SC+20 os resultados do processo dos diálogos foram sintetizados e validados em um documento, onde as contribuições de

todas as regiões trabalhadas foram contempladas. Este documento foi levado ao Rio de Janeiro com o objetivo de apoiar a representação da sociedade civil catarinense nos eventos durante a Rio+20, em Junho de 2012. A metodologia dos Diálogos Sociais Temáticos também foi utilizada no processo de Convergência das Juventudes, na Cúpula dos Povos, onde o Comitê foi o responsável por conduzir o processo.

O documento “Demandas Civilizatórias do Processo de Facilitação da Sociedade Civil Catarinense para Rio+20” reúne os desafios e soluções acerca de cada um dos temas, de onde emergiram elementos cognitivos de pertinência transdisciplinar, o que chamamos de sínteses transversais. Nestas sínteses foram identificadas três essências da sustentabilidade: uma cultural, que diz respeito a conteúdos de natureza ética; outra pedagógica, que trata das potencialidades para uma ação educativa; e uma política, abordando as dimensões da participação social qualificada na elaboração de políticas públicas.

Os resultados do processo Rio+20 foram discutidos na Audiência Pública, convocada pela Reitora da UFSC, Prof^a Roselane Neckel, onde foram apresentados todos os documentos oficiais da Conferência das Nações Unidas e elaboradas estratégias de continuidade e disseminação dos compromissos no Estado de Santa Catarina.

6. APRESENTAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS FINAIS DA RIO+20

Nesta sessão estão relatados os pontos específicos dos documentos da Rio+20, os quais foram valorizados na Audiência Pública. Constituem o corpo de documentos valorizados: “O Futuro que queremos - Declaração Final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável”; “Declaração Final da Cúpula dos Povos na Rio+20”; “Declaração Kari-Oca dos Povos Indígenas sobre Rio+20 e Mãe Terra”; “Carta do Majour Group Crianças e Jovens”; “Carta dos Comitês Estaduais e Locais à Assembleia dos Povos”; Síntese das Demandas Civilizatórias do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20”; e por fim serão apresentadas as “Transversalidades”, os temas comuns que emergem em todos os documentos finais.

6.1 O Futuro que Queremos - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

O professor do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC e Coordenador do Comitê Catarinense para a Rio+20, Daniel José da Silva, destacou que a declaração intitulada “O Futuro que queremos” representa um discurso comum de todos os 197 países signatários e que isso demonstra uma visão global sobre o tema. O documento final da Conferência possui ao todo 283 parágrafos, divididos em cinco capítulos. Na sequência são apresentados pontos específicos deste documento que foram destacados na Audiência Pública.

I. Nossa Visão Comum

Este capítulo inicia com a renovação do compromisso dos países com o desenvolvimento sustentável (p.1). A erradicação da pobreza foi definida como um dos maiores desafios globais da atualidade (p.2). A reafirmação do compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foi citada com frequência no documento (p.5;6;18;23;25;27;37;57;105;106;107;227;229;245). A importância do respeito aos direitos humanos (p.8;9) e a força dos povos como agentes de tomadas de decisões também foram declaradas no documento (p.13) .

II. Renovação do compromisso político

Neste capítulo foram reafirmados os princípios e acordos realizados anteriormente (p.14;15;16;17;18). Foi proposta a adoção de novos instrumentos de medida de crescimento dos países, em complemento ao PIB, que sejam mais amplos e que levem em conta questões ambientais (p.38). Pela primeira vez houve o reconhecimento da expressão “Mãe Terra” em um documento oficial da ONU, consagrando os direitos da natureza e a responsabilidade do humano no cuidado com a sua casa (p.39). Também foi lançado um apelo pela adoção de abordagens holísticas e integradas do desenvolvimento sustentável para reestabelecer a integridade do Planeta Terra (p.41).

III. A Economia Verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza

O conceito de Economia Verde foi bastante discutido ao longo de todo o documento e da própria Conferência. Foi declarado que os modos de produção e consumo, frutos da cultura estabelecida na sociedade moderna, dificultam o desenvolvimento sustentável e impõem a necessidade da melhoria da eficiência de utilização dos recursos naturais. Foi adotado o Programa-Quadro de 10 anos para produção e consumo sustentáveis (criado a partir da Rio+10, realizada em Joanesburgo, em 2002). No texto do capítulo está registrado o convite à Assembleia-Geral da ONU a designar, em setembro de 2012, um Estado-membro para operacionalizá-lo(p.56-74).

IV. Quadro Institucional

Propõe uma integração mais completa das dimensões política, econômica e ambiental do desenvolvimento sustentável (p.75). Entre as ações estabelecidas pelo capítulo para serem postas em prática estão: expandir as atividades do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) (p.82); estabelecer um fórum político de alto nível para acompanhar as atividades de desenvolvimento sustentável (p.84); fortalecer a dimensão ambiental no contexto do quadro institucional (p.87); fortalecer o papel do PNUMA como autoridade ambiental mundial (p.88); encorajar ações nos níveis regional, nacional, subnacional e local para promover o acesso à informação, a participação pública no processo decisório e o acesso à justiça em questões ambientais (p.98).

V. Quadro de ação e acompanhamento

Relaciona os temas a serem enfocados nos próximos anos. São eles: erradicação da pobreza; agricultura sustentável, segurança alimentar e nutricional; água e saneamento; energia; turismo sustentável; transporte sustentável; cidades e assentamentos humanos sustentáveis; saúde e população; promoção de emprego pleno e produtivo, trabalho decente para todos, e proteção social; mares e oceanos; pequenos Estados insulares em desenvolvimento; países menos desenvolvidos; países

em desenvolvimento sem acesso ao mar; África; esforços regionais; redução do risco de desastres; mudança climática; florestas; biodiversidade; desertificação, degradação de solos e seca; montanhas; produtos químicos e resíduos; produção e consumo sustentáveis; mineração; educação; igualdade de gêneros e empoderamento da mulher(p.104-251).

VI. Meios de implementação

Este capítulo foi dividido em 4 itens: A.Finanças : foi estabelecido um comitê intergovernamental, com especialistas e partes interessadas, para analisar a situação e a efetividade das diversas fontes de financiamento relacionadas ao DS, e recomendar até 2014 medidas de melhorias(p.256); B.Tecnologia: foi ressaltada a necessidade de criar um ambiente propício para a transferência de tecnologias ambientalmente saudáveis aos países em desenvolvimento, com acessibilidade, cooperação internacional, investimento; C.Capacitação: foi enfatizada a necessidade de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos avançados (p.277); D.Comércio: os países em desenvolvimento precisam de ajuda e maior cooperação de todos os interessados, devendo ser respeitado os princípios de inclusão, transparência e tomada de decisão consensual(p.281); E.Registro de compromissos: o Secretário-Geral da Rio+20 foi convidado a compilar os compromissos sob a forma de um registro eletrônico. O registro deverá fornecer ao público informações transparentes e acessíveis sobre os compromissos, e ser atualizado periodicamente (p.283).

6.2 Declaração final da Cúpula dos Povos

O segundo documento apresentado foi a Declaração Final da Cúpula dos Povos. A Cúpula dos Povos na Rio +20 por Justiça Social e Ambiental ocorreu paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), organizado pela sociedade civil. O evento paralelo reuniu cerca de 30 mil pessoas por dia no Aterro do Flamengo. O Comitê Catarinense teve importância direta na construção do documento, pois foi responsável por conduzir a dinâmica de Convergência das Juventudes para a Defesa dos Bens Comuns e Contra a Mercantilização da Vida.

Destaque: Plenária 2 – Em defesa dos bens comuns e contra a mercantilização.

A Cúpula dos Povos trouxe muito forte o conceito de Bem Comum, valorizando a ideia de defesa desses bens, que são de todos. Os bens comuns devem ser protegidos da mercantilização. Assim, a cúpula nos convida a manter e expandir a defesa dos bens comuns, propondo a construção de um acordo mundial entre países e populações que possa defender os bens comuns como algo não mercantilizável, através de um processo construído de baixo para cima a partir das experiências locais, para que os povos retomem a decisão sobre o seu futuro.

Destaque: Plenária 3 – Soberania alimentar

Outro avanço exposto no documento da Cúpula dos Povos foi o conceito de Soberania Alimentar, como um dos direitos dos povos. Soberania alimentar vai além do conceito de segurança alimentar, apresentado pela ONU. Soberania alimentar é o direito de um povo à livre determinação de seu sistema alimentar, auto-determinação, com respeito às suas culturas alimentares tradicionais; é ainda o direito de reproduzir esse sistema

alimentar desejado autonomamente, sem dependência de fatores externos. Ainda como solução a agroecologia é apresentada, como sistema produtivo desejado e como projeto político, no sentido de que se passe a priorizar politicamente a produção local, ecológica e familiar.

6.3 Declaração Kari-Oca dos Povos Indígenas sobre a Rio+20 e Mãe Terra

A Declaração dos Povos Indígenas foi entregue pela marcha dos Povos Indígenas, por participantes aborígenes de várias partes do mundo ao representante do governo brasileiro na Rio+20, Ministro Gilberto Carvalho, que se comprometeu em levar o documento até os participantes da Conferência.

O documento é considerado um referencial para o reconhecimento do pensamento indígena e estabelece a cultura como quarto pilar para o desenvolvimento sustentável. A declaração convida a repensar o modo de consumo e produção da sociedade, atentando para a criação de comunidades sustentáveis com base nos conhecimentos indígenas e na forma como estes povos geram os recursos naturais. Outro ponto de destaque é o parágrafo em que é reconhecido o direito do planeta Terra, de criar e manter a vida, rejeitando as promessas falsas do desenvolvimento sustentável, citando que não existe tal coisa como “mineração sustentável” ou “petróleo ético”.

6.4 Carta do Major Group Crianças e Jovens

A Carta da Juventude é a declaração final do Major Group Crianças e Jovens (Youth and Children), que é uma comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável criada na ECO-92. Esse Major Group vem ganhando cada vez mais representatividade dentro das decisões da ONU, inclusive participando das discussões para o Draft Zero do documento O Futuro que Queremos. Como preparação para a Rio +20, o major group da juventude realizou o evento Youth Blast no início do mês de junho no Rio de Janeiro, para discutir questões pertinentes aos temas da Rio +20 sob a visão da juventude.

A Carta do Major Group Crianças e Jovens apresenta o desapontamento desse grupo com os resultados da Rio + 20, pois o jovem se sente desprotegido pela geração atual de tomadores de decisão, que parecem não ter conseguido se liberar de interesses nacionais e corporativos próprios e reconhecer a nossa necessidade de respeitar um conjunto transcendental de limites. Ao mesmo tempo, a carta enaltece a necessidade de cooperação intergeracional para criação de novos paradigmas de sociedade.

6.5 Carta dos Comitês Estaduais e Locais à Assembleia dos Povos

A Carta dos Comitês Estaduais Brasileiros foi construída a partir de reuniões e de diálogos formais e informais na Cúpula dos Povos, evento paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20. Participaram da construção do documento representantes de nove Estados brasileiros: Amazonas,

Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal, como ressaltado no terceiro parágrafo da Carta.

Os Comitês Facilitadores da Sociedade Civil tiveram um papel importante de mobilização, diálogo e formação da sociedade civil sobre os temas abordados na Rio + 20 além de empodera-los para uma atuação qualificada em problemas socioambientais locais e globais, essas diversas ações são destacadas no quarto parágrafo da Carta dos Comitês Estaduais Brasileiros, estima-se que cerca de 100 mil pessoas foram atingidas nesse processo.

O destaque do documento oficial dos Comitês Estaduais é a ideia de conectividade, como destaca o quinto parágrafo do documento, esta conectividade acontece de duas formas:

1. Redes Virtuais Livres: é um espaço virtual de convergência das lutas dos povos, onde grupos mobilizados poderão compartilhar suas agendas, propostas e planos. A ideia é construir um grande panorama de ações e um banco de boas práticas para um mundo melhor. Buscando confluir as ideias essa rede virtual livre e aberta já foi criada, é o Fórum dos Povos - <http://forumdospovos.net>.
2. Fóruns Permanentes: criação de Fóruns Locais articulados às redes virtuais livres, cujos principais objetivos serão a emancipação e o empoderamento dos cidadãos e cidadãs para construir juntos, a partir do fortalecimento e respeito à diversidade, um mundo socialmente justo e ambientalmente saudável.

Todos os cidadãos e cidadãs estão convidados a participar desse processo.

6.6 Síntese das Demandas Civilizatórias do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20

A Síntese das Demandas Civilizatórias do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio + 20 foi um documento organizado pelos membros do Comitê Catarinense a partir dos resultados obtidos nos Diálogos Sociais Temáticos, realizados em quatro cidades do Estado envolvendo diretamente cerca de 300 pessoas. Os diálogos foram realizados em torno de seis eixos temáticos, através de uma metodologia construtivista e participativa, a Pedagogia do Amor. A seguir são apresentadas as sínteses de cada eixo temático:

6.6.1 Água e Saneamento

Nesta temática, destacou-se a importância fundamental de se construir uma consciência para a responsabilidade, o respeito e o cuidado com a água, reconhecendo-a como um bem comum vital para todas as formas de vida e, inclusive, para a economia. Outras questões importantes foram abordadas, como: a capacitação da sociedade nas políticas públicas para garantir uma participação qualificada, programas de incentivo ao desenvolvimento de tecnologias que contribuam para um ajustamento de conduta preventivo, banco de boas práticas e políticas públicas de incentivo a produtores rurais, indústrias e estabelecimentos que adotem essas tecnologias especialmente nas atividades de agricultura intensiva, uso de agrotóxicos e exploração de carvão.

6.6.2 Planejamento Territorial

Esta temática foi motivada principalmente pela ideia de trabalhar o território como um bem comum, bem comum que deve ser gerido por todos que compartilham dele. Dentre as demandas civilizatórias do planejamento do território como um bem comum, podem ser destacadas: promover a educação para a cidadania em todos os níveis educacionais; garantir que os processos de elaboração dos planos diretores, que são muito importantes para o desenvolvimento das cidades, sejam participativos, pedagógicos, mobilizadores, motivadores e promotores do empoderamento das comunidades, para sua participação estratégica e qualificada; e reconstruir a relação campo-cidade, com o objetivo de diminuir o raio de dependência das cidades e aumentar a sua autonomia.

6.6.3 Educação e Cultura

Este eixo temático trouxe demandas civilizatórias muito importantes para o desenvolvimento das outras temáticas, pois a educação está no cerne do processo evolutivo em busca sustentabilidade. As principais demandas que emergiram neste processo foram: implementar políticas públicas de valorização dos profissionais de educação e cultura; construir e vivenciar éticas que nos levem ao compromisso com a sustentabilidade, por meio de uma educação transversal e transdisciplinar; observar e aprender com o ambiente, criando uma conexão com Terra, pois a sustentabilidade emerge a partir da sinergia entre os seres que compõem o ecossistema.

6.6.4 Agricultura

O principal desafio que resultou dos Diálogos Sociais de Agricultura é a transição do modelo de agricultura convencional, fundamentado na concentração de terra, monocultura e agrotóxicos, para um modelo que privilegie a diversidade biológica e cultural, e a preservação do meio ambiente, como a agricultura familiar e orgânica. Entre as soluções propostas, vale citar: elaboração de políticas públicas considerando os princípios da prevenção e precaução em relação ao uso de agrotóxicos e transgênicos, e também políticas públicas de incentivo a agricultura familiar e orgânica; campanhas educativas; imposto verde sobre a produção com agrotóxicos que subsidiaria a transição do modelo; aproximação do agricultor com a comunidade científica; inserção de produtos orgânicos em instituições públicas.

6.6.5 Economia Verde

A necessidade de se discutir essa economia verde, vem da própria ausência de informações acerca do tema, e procuramos debater uma questão que teria uma maior pertinência. Qual seria a economia necessária para a sustentabilidade? A partir deste questionamento conseguimos destacar alguns pontos importantes, dentre os quais, a relação da economia com as questões do próprio desenvolvimento sociocultural. A participação do local e a valorização das tecnologias sociais e das parcerias cooperativas pode contribuir bastante no desenvolvimento de tecnologias que sejam

ecologicamente mais eficientes e, conseqüentemente, possam ser melhor aproveitadas e disseminadas em larga escala dentro de pequenas e grandes regiões no âmbito local, regional, subnacional e nacional.

6.6.6 Governança

Neste eixo temático destaca-se a importância do empoderamento da comunidade para uma participação qualificada na governança dos bens comuns. Governança é um conceito muito mais abrangente que governança por si só, uma vez que engloba uma situação entre o governo e a sociedade, envolve a mediação entre comportamentos, por meio de valores, normas e, se possível, leis, então, a relação de governança e bens comuns é responsabilidade de gestão compartilhada. Assim, torna-se fundamental o apoio à formação e profissionalização da governança de modo institucional no sentido de mobilizar a sociedade para a participação ativa nas políticas públicas.

6.7 Transversalidades

6.7.1 Mãe Terra

Um conceito chave de transversalidade cultural presente em todos os documentos é o reconhecimento dos direitos da natureza em nome da “Mãe Terra”. Cada documento à sua maneira valoriza a importância de preservação da harmonia da natureza. No documento das Nações Unidas a expressão “Mãe Terra” é identificada em vários países e regiões que reconhecem os direitos da natureza no contexto da promoção do desenvolvimento sustentável e a necessidade de promoção da harmonia com a natureza para atingir o equilíbrio entre as dimensões econômicas, ambientais e sociais.

No documento da Cúpula dos Povos é destacada a violência aos direitos dos povos e da Mãe Terra, dando ênfase à destruição, saqueamento e contaminação dos recursos. Destaca-se a criminalização das resistências e a impunidade aos crimes cometidos.

No documento da conferência dos Povos Indígenas a Mãe terra é reconhecida como fonte de vida e destaca a necessidade de proteção, como uma responsabilidade dentro da ordem sagrada.

Recebemos com alegria e entusiasmo a valorização dos direitos da Mãe Terra como fundamentais para a sustentabilidade da vida no planeta. Consideramos um grande avanço o reconhecimento da Terra como um organismo cuja saúde é responsabilidade de todos e a importância de valorização da força feminina de criação de todas as formas de vida.

6.7.2 Conectividade

Um conceito de transversalidade política presente em todos os documentos é o estabelecimento de fóruns permanentes de diálogos.

O documento das Nações Unidas estimula a criação do Fórum de Alto Nível Político buscando criar uma plataforma dinâmica, propícia ao diálogo regular, ao balanço dos progressos alcançados na implementação dos compromissos firmados

para o desenvolvimento sustentável, onde se promova a partilha das melhores práticas e experiências relacionadas com a implementação do desenvolvimento sustentável e, numa base voluntária, facilite a partilha de experiências, incluindo sucessos, desafios e lições aprendidas.

Na Carta dos Comitês Estaduais e Locais à Assembléia dos Povos é destacada a importância em continuar o processo horizontal e colaborativo desencadeado pelos Comitês, articulando-se agora como facilitadores de um FÓRUM DOS POVOS, um espaço mundial de convergência para emancipação e empoderamento da sociedade civil, onde articulados em redes livres, compartilharão propostas, planos e agenda, para montar um grande panorama de ações e propostas.

Nas Demandas Civilizatórias do Processo de Facilitação da Sociedade Civil Catarinense à Rio+20 é reconhecida a necessidade de criar um banco de experiências e melhores práticas de tecnologias sustentáveis e sociais e informações aberto e acessível à comunidade, a fim de promover a transição para sustentabilidade.

Consideramos um grande avanço o reconhecimento das plataformas de diálogos por meio de fóruns permanentes como ferramenta fundamental para a promoção da sustentabilidade da vida no planeta.

6.7.3 Educação

Um conceito de transversalidade pedagógica é apresentado em três documentos que trazem a mensagem da importância da educação para se atingir os objetivos desejados, que podem ser convergidos para um objetivo comum: a construção de sociedades sustentáveis.

O documento O Futuro que Queremos afirma que o acesso pleno à educação de qualidade para todos os grupos da sociedade é uma condição essencial para o desenvolvimento sustentável. Ao reconhecer a importância do jovem para a construção do futuro, os estados se comprometem a promover a sustentabilidade dentro de seus sistemas educacionais. É interessante ressaltar o forte incentivo às instituições de ensino para que estas adotem boas práticas em gestão para a sustentabilidade em seus campi, ou seja, para construir espaços educadores sustentáveis. Dessa forma a sustentabilidade ultrapassa questões curriculares e envolve a prática diária por parte de professores, alunos e comunidade de hábitos de respeito ao meio ambiente.

Em suas Soluções Reais e Novos Paradigmas dos Povos, a Cúpula dos Povos traz a Educação Ambiental como uma prerrogativa para a defesa dos bens comuns. Dentro da ideia de que só podemos preservar (e defender) o que conhecemos, é essencial que a educação para o meio ambiente seja inserida na formação de jovens e crianças para que estes reconheçam que os bens comuns são partilhados e, ao mesmo tempo, responsabilidade de todos aqueles que possuem pertinência a um bem comum em um determinado território.

O Comitê Catarinense entende a educação não somente como uma ferramenta para o Desenvolvimento Sustentável, mas como uma dimensão da própria sustentabilidade. Juntamente com a dimensão cultural e política, a dimensão pedagógica da sustentabilidade emerge das demandas civilizatórias construídas ao longo do processo do Comitê. As sínteses transversais pedagógicas trazem em sua essência a necessidade de reencantar o aprendizado de questões pertinentes a um modo de vida sustentável.

6.8 Sínteses Transversais do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20

As Sínteses Transversais são **elementos cognitivos de pertinência transdisciplinar** dos conteúdos tratados em cada tema. Essas sínteses são fruto do diálogo entre os documentos dos diversos processos da Rio+20, por fim transcendendo-os, e chegando a um resultado que, mesmo não estando em nenhum dos textos, resulta da interação entre todos, e da amplitude proporcionada pela vivência dessa diversidade de visões. Foram identificadas três essências dessas emergências de conteúdo: uma diz respeito a conteúdos de natureza ética, a que chamamos de dimensão cultural da sustentabilidade. Outra diz respeito a conteúdos de natureza pedagógica, a que chamamos de dimensão pedagógica da sustentabilidade e, finalmente, foram identificadas essências transversais de natureza política, a que chamamos de dimensão política da sustentabilidade.

SÍNTESE TRANSVERSAL GERAL DA DIMENSÃO CULTURAL DA SUSTENTABILIDADE

Não nos enganemos mais: sem uma emoção capaz de refundar o humano em toda sua plenitude de sentimentos, inteligência, espiritualidade, altruísmo, cooperação, honestidade, respeito, cuidado, proteção, coragem, gentileza, tolerância, criatividade e talentos não teremos uma cultura da sustentabilidade. Se não abrirmos um espaço educacional urgente e imediato para a formação humana nas éticas justificadoras de nossas ações e de nosso agir no mundo, vencerá a indiferença com o seu vazio de emoções. A cultura da sustentabilidade baseada na ética de emoções verdadeiras parece ser um bom caminho, senão o único, de nos afastarmos desta atual cultura da indiferença, do desamor e da arrogância. É aqui, na dimensão ética da cultura que devemos definir os limites e as conexões das diversas outras atividades humanas, a começar pela educação, política e economia.

SÍNTESE TRANSVERSAL GERAL DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA SUSTENTABILIDADE

Não nos enganemos mais uma vez: sem uma pedagogia que nos reencante para a valorização das emoções, ficaremos somente com a razão instrumental para mediar nosso agir no mundo. É a pedagogia do encantamento que poderá nos formar numa razão substantiva capaz de nos dar justificativas humanistas e emocionais para a valorização dos meios frente aos fins. É preciso que se afirme: a cultura da sustentabilidade é aquela na qual nenhum fim justifica os meios degradantes e desumanizadores às escalas globalizantes e homogeneizantes como as que estamos vivendo hoje.

SÍNTESE TRANSVERSAL GERAL DA DIMENSÃO POLÍTICA DA SUSTENTABILIDADE

Não nos enganemos por uma última vez: sem uma inovação política da democracia, ficaremos somente com o vazio de poder na dimensão local do mundo, provocado pela globalização da cultura da indiferença. Esta inovação política da democracia facilitará uma transição à cultura da sustentabilidade. São duas as inovações políticas que precisamos consolidar, pois elas já estão disponíveis no mundo:

a primeira diz respeito à democracia participativa que complementa e dinamiza a democracia representativa. E a segunda inovação diz respeito à legitimação (mediante leis) dos instrumentos da participação da sociedade, que em seu conjunto formam a governança local de políticas públicas de bens comuns.

7. AUDIÇÃO DOS CIDADÃOS

Comentários realizados na Audiência Pública Rio+20

Nome: Adriana Angelita da Conceição

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Cúpula dos Povos: por Justiça Social e Ambiental.

Palavras-chave: Soberania Alimentar - Alimentação Sem Carne - Fome Mundial

Identificação: item 29 da página 18 - item "soluções" página 19.

Comentário:

Durante a Rio+20 minha atuação foi na Cúpula dos Povos junto ao coletivo Rio+VEG, formado com uma proposta horizontal por pessoas de diferentes instituições que defendem os animais e a alimentação sem carne. O Rio+VEG teve uma participação ativa tanto na Rio+20 quanto na Cúpula dos Povos, levando o tema do vegetarianismo para as discussões ambientalistas que, muitas vezes, ignoram o impacto ambiental da criação de animais para consumo.

Assim, gostaria de comentar que no documento produzido pela Cúpula dos Povos sobre a Soberania Alimentar foram destacadas 29 causas estruturais, oriundas do sistema capitalista e que impedem a Soberania Alimentar, sendo que uma das causas afirma: “O modelo industrial de produção maltrata os animais e coloca em risco o meio ambiente, a saúde humana e animal”. Sendo a única menção do documento em relação ao consumo de carnes, enquanto o documento oficial da Rio+20 nem mencionou o tema.

Acredito que durante todo o evento esta importante questão foi pouco trabalhada e não fez parte das grandes pautas. Defendo que só podemos falar em Soberania Alimentar se tivermos dispostos a integrar todas as problemáticas em torno da alimentação, assim, precisa-se incluir, sem dúvida e pela urgência da questão, o tema da alimentação sem carnes.

A conversão de proteína vegetal em animal, ao alimentarmos os animais para consumo com grãos, gera um déficit que afasta cada vez mais o objetivo de acabar com a fome mundial. Além disso, deve fazer parte do conceito de Soberania Alimentar não apenas os problemas das sementes transgênicas, mas também as mudanças genéticas feitas em animais, apenas visando melhorar a produção e o lucro, ou seja, o mercado.

Ainda gostaria de comentar o trecho, da parte na qual o documento apresenta soluções para a conquista da Soberania Alimentar: “A agricultura campesina, familiar e indígena produz 70% dos alimentos para a humanidade, mas pode chegar a 100%”. Esta afirmação revela que a produção das grandes monoculturas serve para ração de animais e biocombustíveis, e não para a alimentação humana. As florestas brasileiras estão sendo destruídas para a criação de gado e monoculturas de grãos que se transformarão em ração para gado na Europa, EUA e China. Neste tipo de exportação

não são apenas grãos que vendemos, exportamos valiosíssimos recursos naturais – água e florestas – tudo para o consumo de animais, que alimentarão uma pequena parcela de privilegiados financeiramente. Refletir em torno da Soberania Alimentar sem incluir o consumo de carnes e seus impactos para o planeta, para as pessoas e para os animais, considerando-se aspectos ambientais, sociais, econômicos e políticos é minimizar o problema.

Portanto, acredito que o tema do vegetarianismo foi tratado de forma limitada, sem merecer o destaque que precisa diante da crise ambiental, econômica e alimentar que estamos enfrentando.

Nome: Aniara Belina Hoffmann

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: São José/SC

Tema do comentário: Mobilização em Pró da Rio+20

Identificação do comentário: Cultural

Comentário:

Apenas quero registrar que a frase inicial “não importa o que você pensa, nem sua formação, mas sim o que você faz”, demonstra que é preciso ter coragem para agir pelo que acreditamos! Eu acredito de coração, que esse esforço coletivo do Comitê reforça essa consciência coletiva deixando os povos cada vez mais próximos da ação!

Nome: Carlos Eduardo de Souza

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Comentário:

Um debate enriquecedor, envolvente e que auxilia a legitimidade dos discursos a favor de uma sociedade com desenvolvimento sustentável. Agradeço o Comitê Catarinense para a Rio+20 pela oportunidade de aprender ainda mais sobre o tema e pela possibilidade da troca de experiência.

Nome: Cláudio Floriani

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Comentário

Sou atualmente desempregado da CASAN, e aproveito a oportunidade para apresentar a ABRH, Associação Brasileira de Recursos Hídricos. Quero dizer que fico muito feliz em ver esse “povo de camiseta amarela”, a gente vai mudando com a vida e eu quero cumprimentar a Universidade por essa audiência pública, e pelo trabalho desse Comitê. Daniel com as aulas dele, que fez com que eu me apaixonasse pela questão ambiental, minha mudança profissional eu dedico a ele. Hoje a gente tem uma dificuldade imensa para que as pessoas voltem seus olhares para a questão dos recursos hídricos, acredito que o caminho é o empoderamento da sociedade como um

todo. Mas é preciso que a gente mostre à sociedade e a capacidade para fazer parte dessa construção.

Hoje vivemos uma ditadura da mídia, hoje a Folha de São Paulo fala o que pensa o povo brasileiro, a mídia catarinense, a RBS, faz o que a sociedade catarinense pensa. É preciso que tenhamos essa noção aqui em Santa Catarina, hoje temos a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e trouxeram para ela o DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, e a questão de recursos hídricos e ambiental está submetida à questão econômica. 70% da população brasileira querem que o Lula volte a ser presidente, e 80% do que sai na mídia é negativo em relação ao Lula, algo está errado. A mídia não fala o que o povo pensa realmente.

Nós estamos travando muitas brigas para que consigamos trabalhar as questões ambientais. E eu acho que a Universidade deu agora para nós recentemente uma amostra legal de que a gente não pode perder a capacidade de se indignar, está dando um exemplo de conseguir essa mudança, provando pela eleição da professora Roselane, comprovando que a mudança é possível, mas um problema que a gente empurra para baixo do tapete e precisamos propor a solução.

Nome: Cristhian Limbacher Savegnago

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Cúpula dos Povos: por Justiça Social e Ambiental

Identificação: Declaração Final. Parágrafos: 3 – 25

Comentário:

A Cúpula dos Povos foi acima de tudo a oportunidade para a Sociedade Civil mundial trabalhar em SOLUÇÕES REAIS que convergissem para um mundo mais justo e consciente. Os apontamentos sobre o que está errado, sobre o que somos contra e os ideais para uma "sociedade perfeita" todos já sabemos, e não descarto que é necessário trazê-los à tona. Contudo, a Declaração Final da Cúpula dos Povos me pareceu muito pobre limitando-se apenas as citações de que acabo de me referir, comparada ao seu grande potencial de trabalhar SOLUÇÕES REAIS e inteligentes, palpáveis com a realidade que vivemos hoje! Soluções bem fundamentadas e objetivas, prontas para serem executadas pelos líderes mundiais que compareceram na Conferência da Rio+20. Sem isso, a Cúpula dos Povos teve simplesmente uma sensação de "boicote" e da velha "briguinha" entre líderes e o povo, que não leva a nada, afinal, é exatamente isso que os líderes querem.

Nome: Diego Sousa

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Convenção das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável

Identificação: Declaração Final. Parágrafos: 76 e 77

Comentário:

Olá, eu peço licença a todos para expressar aqui a minha opinião acerca do

tema do quadro institucional internacional para o desenvolvimento sustentável principalmente no que se refere aos parágrafos 76 e 77 do documento final da Convenção das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que versam sobre a governança e sua importância para o reforço do referido quadro institucional e para a cooperação em meio ambiente nas relações internacionais.

É evidente o saber e o conhecimento dos governantes sobre a potencialidade da governança como reforço teórico e técnico para a gestão compartilhada e coletiva, e nesse ponto eu cito Foucault quando ele versa sobre o poder discursivo do conhecimento e o domínio do conhecimento nos discursos, pois o domínio do conhecimento se torna uma importante ferramenta discursiva que nas mãos de uma elite só reforça a desigualdade e as estruturas de poder.

O que nos leva a crer que apesar desse reconhecimento dos governantes e de todo o seu conhecimento sobre essas potencialidades da governança, isso não é significativo quando refere-se a participação social ressaltando apenas as ações intergovernamentais multilaterais esquecendo até mesmo à dimensão “inter-nacional” como se a expressão intergovernamental refere-se somente aos governos e suas estruturas de poder, a sociedade civil não estaria incluindo nesses mecanismos, apenas como subserviente as estruturas do poder, sendo intergovernamental não reconhece-se a nação de cidadãos participativos, negligencia-se o plurinacionalismo, as muitas identidades e culturas e nesse sentido que convoco as muitas identidades aqui presentes a assumirem seus postos no “reconhecido” espaço de gestão da coisa pública e comum, demonstrando que a governança e o multilateralismo entre os povos é mais amplo e digno que o mero reconhecimento intergovernamental.

Citando Celso Furtado, somente o movimento ambiental é autêntico e anti-sistêmico porque não reivindicam e reproduzem interesses sistêmicos, mas porque constituem de fato uma causa planetária que tem haver com o bem-estar e a própria sobrevivência do homem.

Nome: Eduardo Schilling

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis /SC

Comentário

Vou organizar a fala para dar um depoimento do que está sendo o processo da Rio+20 junto com o comitê. Entrei no curso de química sempre com a problemática ambiental na cabeça. Um livro que me marcou muito foi Primavera Silenciosa, da Rachel Carson, com o alerta do DDT. Causou um rebuliço na comunidade acadêmica, dando início ao movimento ambientalista. É sobre o título do livro que eu gostaria de refletir, se diante de tantos problemas, tantos consensos sobre a “corporocracia”, sobre o controle da mídia, a insustentabilidade do petróleo, e diversas práticas insustentáveis da nossa cultura, porque a gente ainda se cala? Será que a próxima primavera vai ser mais uma primavera silenciosa?

Procurando entender como fomos chegar a esse ponto dessa cultura da indiferença, que precipita indivíduos egocêntricos, materialistas, verdadeiras engrenagens de uma economia mecânica, uma máquina transformadora de recursos naturais em produtos descartáveis, lixo. E estudar isso o tempo todo na química me fez

perceber como a ciência serve estritamente ao poder econômico, me faz sentir de uma maneira que eu não gostaria.

Tentando me livrar dessas emoções ruins é que eu procurei escapar da crise de desencantamento com o mundo. E um pouco antes de eu abandonar a ciência, foi através dela que consegui voltar a ter esperança, porque enquanto eu tava indo na direção de entender o mecanismo molecular, que faz com que a vida recicle o que para ela não serve mais, eu descobri que a natureza está sempre à frente da inteligência humana. Enquanto a galera estava modificando organismos através da biologia sintética, os fungos já haviam se adaptado para comer plástico, comer lixo eletrônico. Então, eu comecei a refletir e percebi que se a presença humana simplesmente no planeta deixasse de fazer mal, estariam acabados os problemas, porque a vida daria um jeito de se adaptar para reverter o que o homem bagunçou.

Eu acabei fazendo o mestrado em cristalografia e as questões dos cristais sempre me chamou a atenção, porque é um processo em que os átomos ou moléculas passam de uma situação caótica para uma situação ordenada no cristal. Então, ano passado, por uma série de coincidências e o prêmio Nobel de química, em que o pesquisador descobriu padrões que relacionam o mundo vivo com o mundo mineral, fizeram com que os cristais passassem a ter vida para mim.

E perceber todos esses padrões que conectam as dimensões de organização do padrão de informação me fez querer aplicar essa percepção sobre a natureza para tentar encarar esse problema cultural. Então comecei a imaginar que se numa solução as moléculas começam a se organizar, devido a uma emergência termodinâmica para formar um cristal, seria plausível pensar que nós como humanos poderíamos começar a nos organizar devido a uma emergência ambiental, e aí construir um futuro mais harmônico.

Concordamos que vivemos na cultura da indiferença, e que a simetria social básica é quebrada, ou seja, o reconhecimento do outro como legítimo. Então eu acho que essa onda civilizatória que estamos vivendo está passando através do amor e de uma filosofia da alteridade, a gente é capaz de resgatar isso, essa capacidade de nos vermos no outro e acabarmos com essa confusão comunicativa. Nós perdemos a capacidade de nos comunicar com os recursos e com os outros. Portanto essa crise energética que tanto falamos é muito mais humana que qualquer outra coisa. A maneira como nós investimos a nossa energia para nos relacionarmos com os outros nas nossas relações e com a natureza, é muito dispendiosa.

Eu gostaria de compartilhar um sonho, em que nesse processo de construção coletiva do futuro, me veio que a gente deve passar de uma família humana que briga na competição para ver quem tem mais, quem acumula mais, para uma família que o jogo da realidade seja outro, seja aquele que vive melhor, aquele que cria um número maior de relações positivas, o futuro do ganha-ganha.

Nome: Fernanda O. Arins

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Joinville/SC

Identificação: Pedagógico

Comentário:

Há um belo instrumento educacional focando as dimensões humanas do ser integral, que são os 4 pilares da educação (de Jaquedellors): aprender a conhecer, a fazer, a conviver e ao ser. Um dia conseguiremos integrá-los. Grata!

Nome: Fernando José Seabra Vale-Rêgo

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável – CNUDS.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável

Identificação: A Estrutura Institucional para o Desenvolvimento Sustentável.

Comentário:

Adquirir conhecimento frente a desafios que nos defrontamos diariamente.

Nome: Gabriel Coelho

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Cúpula dos Povos: por Justiça Social e Ambiental

Identificação: O que esta em jogo na Rio+20. Parágrafo 3 capitalismo.

Comentário:

Apesar do capítulo 3 (o que esta em jogo na rio+20) da Declaração da Cúpula dos Povos ter sido escrito em maio de 2012, ele já previa a causa estrutural das plenárias que aconteceram em junho do mesmo ano no Rio de Janeiro: O capitalismo com suas formas clássicas e renovadas de dominação. Ao mesmo tempo e na mesma cidade aconteceram 2 eventos com os temas semelhantes, a Cúpula dos Povos e a Rio+20.

Enquanto uma pequena parcela do povo discutia os problemas em consequência do capitalismo, os representantes do capitalismo (grandes corporações e governos) buscavam falsas soluções para mantê-lo. O problema é que a maior parte da sociedade mundial apenas escuta os representantes do capitalismo, iludidos e com pouquíssimo autoconhecimento. Então, em minha opinião, a população como um todo precisa querer uma mudança, pois a pequena parcela do povo ainda não é tão poderosa como os representantes do capitalismo. Uma solução para isso poderia ser a valorização da educação e da cultura.

Nome: Gert Schinke

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Comentário

Saudações, eu gostaria que fosse disponibilizado na tela um certificado da minha participação na primeira conferência Nacional do Meio Ambiente em Cubatão, outubro de 1975. Tenho 37 anos no movimento militante ecológico. Nós fomos ao Cubatão falar de ecologia política em plena ditadura militar. O que eu quero dizer é

que vocês estão em um campo institucional oferecido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Eu atuei mais junto à sociedade civil organizada e não tanto dentro das instituições. Então aqui está se falando de política, de ecopolítica, e gostaria muito de ver muitos de vocês como políticos, aí você vai ver como a mídia influi sob a mente das pessoas... Taxando como eco chatos, eco xiitas. Vocês não podem confundir uma reunião de estadistas, onde estão representando uma média, agora o papel do movimento é ir além do lero-lero estadista. NÃO SE ENGANEM COM DISCURSO FÁCIL e não se deixem iludir por caminhos fáceis, onde você estaria mais chancelando as políticas de governo extremamente degradador. Nós não concordamos que meio ambiente é importante? Agora temos muitas diferenças de como, quando, onde faremos isso. A conversa rio+20 e eco92 são muito diferentes, o qual a crítica da sociedade civil é assinada embaixo pela FEEC.

Se vocês querem procurar atuação local, hoje sobra lugares para você atuar, tem 20 aqui em Florianópolis. Nós tiramos dinheiro do bolso para fazer boletins, não precisamos do dinheiro de ninguém para dizermos o que queremos dizer! Não nos enganemos, no momento que você aceitar o dinheiro, você vai ter que prestar contas. Reparem quem financia as campanhas dos caras, eu não imagino que vocês sejam burros. Você acha que verá transporte coletivo mais barato se o SETUF banca as candidaturas. Se vocês querem buscar mais atuação hoje, faltam mais militâncias nas entidades ecológicas, como assistimos no vídeo de Quebec, eu faço parte desta turma.

Nome: Guilherme da Silva Ricardo

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Comentário:

A Rio+20 e a Cúpula dos Povos, encontros oficiais de abrangência internacional, reúnem a atenção e acompanhamento íntimo e dedicado de instituições e movimentos de caráter informativo através dos meios de comunicação e veículos diversos que permitem noticiar fatos acontecidos referente ao objetivo de trabalho dessas instituições ligadas a mídia.

Uma vez que esse contexto relaciona a informação publicada e uma população que detém um capital cultural menos favorecido, ou não. Essa informação publicada, na realidade sócio-cultural da atualidade é tomada como verdade absoluta por grande parte da população.

Esse processo de distorção de informação perante o fato acontecido foi observado na experiência que o Comitê SC teve na sua participação na Cúpula dos Povos e ações delas e também no evento oficial da Rio+20.

Essa “liberdade de imprensa” que não imprime a verdade, mas sim condiciona o OLHAR e interfere diretamente na conclusão particular do indivíduo que busca o desenvolvimento da sua consciência, afeta a condição do cidadão na sua busca pelo exercício da cidadania que define-se pela: “Busca do indivíduo por informação de situações e problemáticas do seu contexto, e do contexto global, onde através desse conhecimento o indivíduo se posiciona e atua colaborando para a solução das demandas através de ações iniciativa do próprio indivíduo baseadas em suas conclusões.”

Portanto faz-se necessária a orientação e capacitação no contexto dos profissionais da mídia para que a verdade sempre prevaleça.

Nome: Juliara Hoffmann

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Comentário:

Eu participei da Rio+20 pelo Comitê, eu não sou acadêmica de engenharia, sou acadêmica de odontologia, represento, com muito orgulho a área da saúde, mas que saúde é essa que eu represento?

A saúde está em crise, os homens andam doentes, a apatia surge, a depressão surge, o câncer surge, as doenças surgem, cada vez mais no âmago do ser, no sentimento, justamente nesta falta de ligação, nessa falta de pertinência com o seu território, nessa falta de se sentir parte do planeta, parte da mãe Terra. E se nós estamos separados e doentes, a nossa mãe também está, sem ligação, sem sentimento, sem cuidado, sem amor, não há saúde, não tem jeito.

A Rio+20 trouxe essa emergência, as pessoas precisam olhar para essa crise, a apatia e a indiferença não cabem mais, não seja indiferente, nós estamos cada vez mais doentes, OLHE, PENSE, você pode enxergar as mudanças que precisamos.

Aos colegas de trabalho eu digo se desespecializem, olhem para o todo, é no todo que está a saúde, é do todo que precisamos, e nós brasileiros temos um sistema de saúde que é modelo global. Não há dúvidas que o SUS contribuiu significativamente para a melhora da qualidade de vida da população brasileira.

O documento oficial da conferência das nações unidas fez um apelo para que os países signatários colaborem para fortalecer os sistemas de saúde dos seus países, e se nós temos um sistema que é exemplo, nada mais justo que sermos o exemplo que queremos, nada mais justo que valorizemos os nossos documentos, assim solicito a valorização do sistema único de saúde, que é exemplo de visão complexa, de visão integral.

E a Rio+20 nos colocou neste momento, neste momento de conexão das coisas, da visão do mundo como uma rede, nada que está nele está separado, nada que está nele está desacoplado, se desejamos saúde, desejamos saúde para os homens, desejamos para o planeta. portanto, deixo a mensagem para todos, colegas e usuários, valorizem o SUS, façam com que o nosso sistema seja mesmo um exemplo não como exemplo de perfeição, mas como um exemplo de caminho, caminho em busca dessa tão falada e almejada saúde integral. Dá-lhe anticorpos Gaia!

Nome: Leandro Nunes

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Cúpula dos Povos: por Justiça Social e Ambiental

Identificação: Expressões do Desenvolvimento Sustentável 2 Homem, Meio ambiente, Exploração.

Comentário:

A crítica aqui existente se deve a dois motivos básicos: a inexistência de um conceito exato sobre o que é sustentabilidade e segundo, a forma com que tal é empregada hoje; ou seja, algumas medidas possuem certa percentagem de preservação do meio ambiente, porém o que predomina é ainda a exploração da mão de obra e dos recursos naturais. Prova disto está nos canaviais e indústrias de reciclagem. Este universo laborioso de trabalho provoca nestes trabalhadores uma redução da sua expectativa de vida, desgaste do corpo, bem como deterioração das relações sociais e familiares, pois devido às longas jornadas de trabalho possuem pouco tempo para passarem com suas famílias e atividades de lazer com parentes e amigos.

Nome: Luan Harder Gonsalves

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

Palavras-chave: agricultura, agrotóxico, orgânica, familiar.

Identificação: Agricultura. Parágrafo: 108

Comentário:

Eu destaquei o parágrafo 108 para falar da alimentação saudável. Em um trecho do parágrafo está “Reafirmamos nosso compromisso em aumentar o acesso a alimentação saudável”. Alimentação saudável é livre de veneno, ou seja, sem agrotóxicos. É nítido que há um consenso de que o uso de agrotóxicos não é saudável, e nós pagamos o preço de uma estratégia de mercado colocando em risco nossa saúde! Os agrotóxicos, além de contaminarem o ar, a água e o solo, podem causar intoxicação, depressão, tumores, má formação congênita, transtornos de imunidade, câncer e por ai vai. Um relatório da ANVISA mostrou que 1/3 das amostras dos alimentos estavam com índices acima do permitido, e alguns com mais de 5 tipos de agrotóxicos proibidos, ou seja, além de podermos tomar veneno até certa dose, mesmo assim não é respeitado. Os alimentos que mais tem agrotóxicos são pimentão e uva, e nosso estado com certeza contribui bastante para essa realidade, pois somos um dos principais produtores dos 2. A taxa de incidência de câncer no Brasil cresceu cerca de 25 vezes desde 2008, e vai continuar subindo. Na RIO+20, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) lançou um dossiê sobre o uso de agrotóxicos no Brasil, e eu vou citar algumas informações do documento:

O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo;

O registro de agrotóxicos no Brasil custa R\$ 90,00. Nos EUA custa US\$ 600 MIL;

A maioria das multinacionais domina ao mesmo tempo o mercado de agrotóxicos e de sementes transgênicas. Estes dois “produtos” são usados juntos, e sabe-se muito pouco a respeito dos riscos destes alimentos transgênicos, menos ainda em conjunto com agrotóxicos;

Os agrotóxicos possuem benefícios fiscais, os orgânicos precisam de certificação para serem comercializados.

Por fim o uso de agrotóxicos não vai ser uma tarefa pontual, pois existe um mercado muito grande por trás disso tudo, mas agora nós temos um documento oficial

da ONU que nos garante esse direito da alimentação saudável, temos que traçar estratégias de incentivo ao orgânico e a agricultura familiar, por exemplo nos restaurantes universitários, nas escolas, temos que ser consumidores responsáveis, valorizar os produtos saudáveis e de baixo impacto ambiental, temos que nos informar sobre o alimento que estamos consumindo, pois ele não aparece do nada ali na prateleira do mercado, tem toda uma cadeia produtiva, e você que compra esse produto é condizente com tudo que está por trás de sua produção! Isso é pra ontem!

Nome: Mariana Dall'Orto Mello Rodrigues

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável – CNUDS.

Tema do comentário: Cultural

Palavras-chave: Economia, Produto Interno Bruto (PIB), Felicidade Interna Bruta (FIB)

Identificação: Indicadores de crescimento dos países. PARÁGRAFOS:38

Comentário:

Parágrafo 38. Reconhecemos a necessidade de adotar instrumentos mais amplos de medida do crescimento, em complemento ao PIB, apoiada na ideia de que as decisões tomadas se fundamentam em informações mais completas e, nesse sentido, solicitamos à Comissão de Estatística das Nações Unidas que, consultando entidades relevantes do sistema das Nações Unidas e outras organizações, lance um plano de trabalho nessa área, tendo como base as iniciativas existentes.

Este parágrafo do documento da ONU reconhece a necessidade de adotarmos instrumentos mais amplos de medida do crescimento dos países, em complemento ao PIB, que é uma medida da riqueza monetária produzida no país. Pois a simples medida da riqueza monetária não reflete verdadeiramente o nível de desenvolvimento do país, principalmente se esta riqueza estiver mal distribuída. O PIB é, portanto uma medida incompleta do desenvolvimento do país. O PIB não possui uma dimensão qualitativa da riqueza, ele por si só não indica se a riqueza foi gerada através da venda de narcóticos ou da venda de produtos orgânicos. Por isso é preciso complementar os indicadores de desenvolvimento de um país.

Além disso, é preciso reconhecer que o nível de riqueza monetária tampouco representa o nível de qualidade de vida das pessoas. É claro que todos nós precisamos de uma renda mínima para garantirmos a satisfação de nossas necessidades básicas de alimentação, moradia e lazer. Mas depois de garantidas as necessidades básicas, o dinheiro excedente não é garantia de felicidade e realização, pois essas sensações de felicidade e realização não habitam exclusivamente nos bens materiais, como nos ensina a sabedoria milenar oriental, habita no bem-estar de mente e corpo, no equilíbrio espiritual.

Voltando ao parágrafo do documento oficial, ele convoca a Comissão de Estatísticas das Nações Unidas a desenvolverem estes modos complementares de medida do desenvolvimento dos países baseados em iniciativas existentes. Por isso gostaria de falar um pouco do índice de Felicidade Interna Bruta, o FIB, criado no Butão, um pequeno país localizado aos pés do Himalaia, com não mais de 2 milhões de habitantes. As Nações Unidas, através do PNUD, criaram o Centro de Estudos do

Butão, para formular as estatísticas do FIB, um conceito lançado em 1972 pelo rei do Butão JigmeSingyeWangchuck.

Eu gostaria de trazer para reflexão algumas palavras do discurso do Primeiro Ministro do Butão, na abertura da 4ª Conferência Internacional sobre o FIB, realizada em 2008 no Butão.

"Como que se pode criar uma sociedade iluminada na qual os cidadãos sabem que a felicidade individual é fruto da felicidade e ação coletivas -- que a duradoura felicidade está condicionada pela felicidade dos indivíduos à sua volta -- e que se esforçar pela felicidade dos outros é o caminho mais seguro para se desfrutar de experiências gratificantes que trazem a verdadeira e duradoura felicidade? Como poderemos persuadir as pessoas para que adotem um novo paradigma ético que rejeite o consumismo? Como poderemos convencê-las de que o paradigma de crescimento ilimitado num mundo finito não é apenas insustentável e injusto com as futuras gerações, mas também espreme para fora as nossas buscas sociais, culturais, estéticas e espirituais? Como se pode advogar um novo conceito de produtividade, riqueza, prosperidade e plenitude, que têm pouco a ver com possessões materiais e com a marginalização dos mais frágeis, e mais a ver com o bem-estar social, psicológico e emocional?"

Nome: Mariana Dall'Orto Mello Rodrigues

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável – CNUDS.

Tema do comentário: Político

Palavras-chave: Economia, Produto Interno Bruto (PIB), Felicidade Interna Bruta (FIB)

Identificação: Participação política da juventude. Parágrafos: 49

Comentário:

50. Ressaltamos a importância da participação ativa dos jovens nos processos de decisão, já que as questões que estamos abordando aqui têm um profundo impacto sobre as gerações presentes e futuras, e que a contribuição das crianças e jovens é vital para a consecução do desenvolvimento sustentável. Reconhecemos também a necessidade de promover o diálogo e a solidariedade entre as gerações, reconhecendo os seus pontos de vista.

O Brasil possui uma política pública que implementa o CONJUVE Conselho Nacional de Juventude, criado em 2005 pela Lei 11.129, que também instituiu a Secretaria Nacional de Juventude, vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República, e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem). O Conselho Nacional apoia e incentiva a criação de Conselhos locais para dar voz e espaço para participação da juventude nas políticas locais. No entanto existem apenas 105 conselhos municipais e estaduais espalhados pelo Brasil, nenhum em Santa Catarina.

A Secretaria Nacional da Juventude, inclusive já lançou um manual com orientações para criação de conselhos de juventude locais.

É extremamente necessário fomentar o envolvimento da juventude nas questões de decisões políticas, o jovem precisa ver que está sendo ouvido, que a sua voz faz a diferença. É necessário resgatar a crença do jovem de que é possível fazer a mudança e que essa mudança se dará através de participação política.

A juventude precisa ser reanimada a trabalhar coletivamente pelos seus ideais, precisa reaprender a deixar de lado o individualismo e egoísmo que nos são impostos a todos os momentos. Nós podemos, sim, trabalhar pela mudança, mas temos que trabalhar juntos, aceitando as nossas diferenças e superando nossa individualidade. Só assim poderemos ser compreendidos e legitimados pelos outros grupos da sociedade como uma juventude madura e que merece ser ouvida.

Nome: Marlene Alano Coelho Aquiles

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Tema do comentário: Ações locais

Comentário:

Em 1992 muito pensamos e falamos sobre a Agenda 21, no entanto somente Xanxerê teria implementado sua Agenda 21 Local em SC. Muita emoção foi colocada na preparação e no pós ECO 92/Rio 92, mas a Agenda 21 não foi implementada em SC. Agora, passamos 20 anos, novamente muita emoção foi colocada na preparação e na pós Rio+20. Busquemos pois que os documentos gerados em 2012 não fiquem engavetados ou apenas enchendo estantes, mas sejam de fato implementados. Só assim nossas emoções positivas poderão fluir, frutificar e não terminar transformando-se em um vazio da frustração de nada haver sido implementado ou muito pouco ter sido feito. Que o amor frutifique e que o planeta possa de fato nos agradecer por nossas ações.

Nome: Maya Ribeiro Baggio

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Curitiba/PR

Identificação do Documento: Carta do Major Group Crianças e Jovens

Comentário:

Acredito que os jovens estavam em maioria absoluta durante todos os eventos da Rio +20. Sua curiosidade, criatividade, vitalidade, vontade e sonhos são fonte inesgotável para uma mudança no rumo da sociedade. Fica citada a importância da participação ativa dos jovens nos processos de decisão, sendo necessário promover o diálogo entre as gerações (O Futuro que Queremos).

Porém, os jovens escreveram em seu documento final que sua voz foi ignorada e o que ganhamos é a “destruição comum”. Que o plano dos líderes falhou. Para reverter esta situação os jovens querem agir! Assim, clamam por uma verdadeira e efetiva cooperação intergeracional, com inovação e criatividade, utilizando o potencial humano e a idéia de limites planetários.

Nome: Maya Ribeiro Baggio

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Curitiba/PR

Identificação do Documento: Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável – CNUDS.

Tema do comentário: Político

Palavras-chave: Mulheres, igualdade, potencial e empoderamento.

Identificação: A Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres.
PARÁGRAFOS:236-244

Comentário:

Gostaria de contribuir com uma síntese sobre o tema referente às mulheres, pois foi um tema que ouvi falar muito nos três painéis que participei dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável no Riocentro, durante a Rio +20.

No documento da Conferência as mulheres, tida como um dos *MajorGroups*, possuem importância vital para o desenvolvimento sustentável (DS). Portanto, faz-se necessário que a mulher tenha condições de participar em todas as áreas e questões determinantes para que haja o DS. Para garantir sua participação plena e efetivar sua ação, deve ser promovida a igualdade de gênero, a igualdade para o direito e o acesso a justiça, a educação, a saúde, as oportunidades econômicas e políticas.

Também para que a mulher seja um agente de mudança ela deve ser empoderada para “libertar” seu potencial e assumir um papel de liderança. Devemos criar um ambiente propício para a melhoria das condições das mulheres sendo necessária a pesquisa e criação de indicadores que demonstrem sua condição e evolução.

Para atingir estes objetivos é fundamental a participação das Nações Unidas, especialmente a ONU Mulheres, que ainda neste ano gerou um documento chamado “O Futuro que Queremos as Mulheres”, bem como a participação dos demais constituintes do *Major Groups* no intuito de fortalecer iniciativas nos países em desenvolvimento, respeitando suas prioridades e capacidades.

Como um belíssimo exemplo de empoderamento da mulher para o DS temos a Universidade Barefoot (Pés Descalços) do professor indiano Bunker Roy, que forma pessoas com habilidades para servir à comunidade. Na Universidade as mulheres aprendem a construir painéis solares, forno solares, sistemas de captação de água da chuva, cidadania, odontologia, etc. Após passarem pela universidade elas repassam seus conhecimentos para outras mulheres, de outros países e vilas, que, por sua vez, multiplicam os ensinamentos com os moradores de suas comunidades. Para Roy a condição para o ensinamento é simples: “Procure soluções no interior e ouça as pessoas que têm as soluções na sua frente. Elas estão no mundo inteiro. Não ouça ao Banco Mundial, ouça às pessoas ao seu redor. Elas têm todas as soluções”.

Nome: Renato Daud Mansur

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Identificação do Documento: Declaração Final do Major Group Crianças e Jovens

Comentário:

Pois do fato de desequilíbrio e respeito social e Obrigatório, por sermos Racionais. O fato de variações diretas ao Ecosistema das 4 Estações do Ano, sendo alterada pelas Ações inadequadas Administrativas e Educativas ao 1º e 2º grau, causando Impactos Ambientais frustrantes e destrutivos, a cada segundo de cada Dia, e Nós temos Obrigações de equilibrá-lo!

Nome: Ricardo Levi
Nacionalidade: Brasileira
Cidade: Florianópolis/SC
Tema do comentário: Educação
Identificação do comentário: Pedagógico

Comentário:

Considerações sobre Educação para a Sustentabilidade:

1. Sistema Educacional: evasão, fracasso e analfabetismo funcional.
2. Professor: colocar os discursos em prática.
 - a) Transdisciplinaridade -> ampliar a visão: a vida como currículo;
 - b) Cidadania: participação e controle social: frequentar Câmara dos vereadores, associações de moradores, Plano Diretor, etc.
 - c) Educação Ambiental: Economia energia e água; 5 R's em casa e na escola, impactos ambientais da escola como currículo diagnóstico, estudo e redução.
3. Escola: edifícios, equipamentos. Problemas: cadeião com celas de aula nuas e desinteressantes; Proposta: inovar espaços, tempos e movimentos. Educação pertinente e interessante.
4. Alunos: Domínio do espaço sonoro: conversas, gritos, assobios, sopro em tampa de caneta, arrastação de cadeiras e carteiras -> sem concentração, sem cognição -> resignação dos interessados. Ditadura/tirania dos indisciplinados sobre interessados. Valor: "ser burro é legal". Proposta: que os "malas" se liguem que em vez de perturbar, tenham uma contribuição a dar.
5. Famílias: Problemas: Crianças vão dormir de madrugada, assistem a programas e filmes de adultos, e só joga videogame, ao invés de brincar saudavelmente. Não tem limites nem respeito. Não tem interesse pelo conhecimento. Proposta: ao invés de só exigir uma escola melhor para seus filhos, enviar filhos melhores para as escolas.
6. Sociedade: Problema: Isadora Faber colocou no Facebook um vídeo com os alunos tumultuando e o professor é que foi executado sumariamente. Proposta: valorizar o professor e a educação básica pública (lei do Cristóvam: filho de político na escola pública).

Nome: Vicente Rodrigues de Almeida
Nacionalidade: Brasileira
Cidade: Florianópolis/SC

Comentário:

Contemplado por todos os indivíduos que expressam suas opiniões na audiência, exponho minhas experiências que em vários momentos se sobrepõe aos temas discutidos nas convenções Rio+20 ou ECO92.

Meu enfoque toca as mudanças emocionais e psicológicas que influenciam as ações que ocorreram durante a entrada do ano de 2012. Quase um reflexo ou uma harmônica da rebeldia anticapitalista da adolescência que veio a silenciar-se por um tempo e reavivou-se com as convicções da insustentabilidade do sistema, durante os últimos anos de minha vida.

No início deste ano, o radicalismo ambiental ou ecológico tomou meu ser e sem demora fui rechaçado pela maior parte de meu meio social, visto que o principal defeito é o comportamento radical.

Rapidamente as mudanças internas, emocionais e psicológicas, me levaram a um comportamento mais ameno, mais amoroso e paciente, sem perder o objetivo de mudança ecológica profundo.

Assim acabo por perceber que radical, mais radical que se pode constatar, é o modelo burocrático dinheirista das instituições e governos, onde o diferente, a mudança, é percebido com medo e tratado como esquizofrênico e fora de padrão e, porque não, criminalizado.

Por último, peço aos participantes da audiência que, internamente e no seu meio social entre professores, amigos, burocratas, governantes e instituições, coloquem em prática a virtude da aceitação, curiosidade ao novo, superação da rotina e comodidade.

Meu exemplo é na ciência, que é a minha experiência da dificuldade, medo do novo e resistência à mudança.

Nome: Virgínia Sebastião da Silva

Nacionalidade: Brasileira

Cidade: Florianópolis/SC

Comentário:

Queria dizer que apesar de ouvir muitas pessoas dizerem não ter ficado satisfeitas com os resultados da Rio+20, não perdi a esperança em nenhum segundo sequer, pois não precisamos esperar por acordos mundiais para fazer algo pela sustentabilidade.

Agradeço do fundo da minha alma, por estes poucos anos de vida terem me mostrado que o anseio pela mudança não vem de fora, esta força que nos impulsiona a revolucionar, vem de dentro, está aqui, pulsando em cada parte do nosso corpo, essa força se chama Amor.

Estava refletindo nestes últimos dias... O que falta para que essa mudança ocorra no mundo? Pensando na crise civilizatória que vivemos hoje, percebi que precisamos quebrar com todos os paradigmas da atual sociedade e instaurar uma nova cultura, essa cultura eu chamei de HOLOAMOROSA.

HOLO diz respeito a totalidade, todo, inteiro, alude a contextos e complexidades que se relacionam entre si. AMOR é um sentido que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, induz a aproximar, a proteger, a conservar. Holoamorosa é cultura do amor pelo todo, a cultura que não exclui, só abraça, formando uma corrente universal.

8. CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE

AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO COMITÊ CATARINENSE DA RIO+20 (FLORIANÓPOLIS, 15 DE SETEMBRO DE 2012) ESTRATÉGIAS PARA A DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DO COMITÊ CATARINENSE DA RIO+20

1. Ao final da Audiência Pública do dia 15 de Setembro foram constituídos dois grupos de cidadãos e a eles foram demandadas sugestões de encaminhamento para a disseminação dos resultados do trabalho do Comitê Catarinense da Rio+20. Participaram desse momento em torno de 40 pessoas oriundas de diversas organizações sociais, profissionais, políticas e educativas. Foram consolidadas 17 sugestões que são apresentadas a seguir em três blocos, cada um constituindo-se numa estratégia de disseminação com suas respectivas ações.

ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO INSTITUCIONAL

2. Criação de uma Rede Institucional e Social de facilitação à participação política da sociedade para sua inserção na Cultura da Sustentabilidade. Esta Rede reunirá instituições públicas e organizações sociais com abrangência municipal, metropolitana, regional e estadual e com foco na disseminação de valores culturais, recursos pedagógicos e banco de experiências e de melhores práticas para a sustentabilidade, na perspectiva do empoderamento dos cidadãos para a governança de bens comuns, a exemplo de outras redes já existentes no País e no mundo. **(REDE INSTITUCIONAL E SOCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE)**.
3. Construção de um Pacto Cultural, Pedagógico e Político para a Sustentabilidade da Mata Atlântica, com a promoção permanente por todo o Estado de Santa Catarina de concursos musicais, teatrais e exposições artísticas valorizadoras da Mata Atlântica como RESERVA MUNDIAL DA BIOSFERA, com a sensibilização, formação e capacitação de professores, crianças, jovens e adultos através de oficinas, gincanas cooperativas, trilhas, contato com a natureza com o objetivo de despertar as pessoas para a importância vital do nosso bioma e de sua singularidade planetária e, ainda, buscando o comprometimento das instituições públicas e organizações sociais para a construção de políticas públicas locais que valorizem o respeito, o amor e o cuidado com a Mata Atlântica, com a fiscalização dos órgãos públicos e cidadãos e a criação de Unidades de Conservação através de processos participativos, pedagógicos, valorizadores e mediadores das culturas locais. **(PACTO CATARINENSE PELA MATA ATLÂNTICA)**.
4. Valorização institucional de abordagens transdisciplinares na educação, nas escolas e nas organizações de forma a dinamizar a inovação curricular de formação de crianças, jovens e adultos na direção de uma maior complexidade na leitura da realidade, rumo à construção de currículos mais próximos das exigências de uma cultura da sustentabilidade, com mais autonomias integradoras e doadoras de sentido aos

processos de aprendizagem. **(VALORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA TRANSDISCIPLINARIDADE).**

5. Apresentação dos resultados da Rio+20, incluindo os do Comitê, a começar com eventos amplos nas regiões dos campi da UFSC, com enfoque nas instituições públicas, tais como Assembléia Legislativa, Câmara de Vereadores, Ministérios Públicos, Escolas, Conselho Estadual e Conselhos municipais de Meio Ambiente; envolvendo organizações chave da sociedade na temática, tais como a ABRH, ABES, FECAM, GTEA, SVB. Os eventos seriam na forma de Reuniões, Ciclos de Capacitação ou de Debate, Seminários e Audiências Públicas. **(APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA RIO+20).**
6. Entregar cópias dos documentos da Rio+20 às entidades e pessoas-chave citadas no item anterior e às autoridades presentes na Audiência Pública. Prospectar possibilidade de elaboração de uma publicação com os resultados de todo o processo. **(ENTREGA DE DOCUMENTOS, RELATÓRIOS E ORGANIZAÇÃO DE LIVRO).**
7. Apresentar os Resultados da Rio+20 no II Encontro Catarinense de Educação Ambiental, bem como em eventos relacionados a temática da sustentabilidade. **(PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO COMITÊ).**

ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO PEDAGÓGICA

8. Disseminação junto às escolas de gincanas com técnicas de solidariedade, jogos cooperativos e de reencantamento da educação através de dinâmicas, inserção dos temas e valores trabalhados na Rio+20, apresentando aos diretores, professores, crianças e jovens o desafio civilizatório e humanizador da escola, com suas potencialidades e dificuldades. Produção de material pedagógico e metodológico, banco de dinâmicas, visitas oficiais da equipe do Comitê às escolas, promoção de eventos paralelos (ex: Dia Mundial da Água, da Árvore, do Ambiente, etc); trabalhar e promover a cidadania dentro das salas de aula, incluindo as políticas públicas que valorizem os profissionais da educação. **(PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DO CONTEÚDO DA RIO+20 NAS ESCOLAS).**
9. Disseminação da Pedagogia do Cuidado com a participação de grupos de ajuda, projetos de valorização da vida, tais como os Centros de Valorização da Vida; disseminar a cultura da sustentabilidade como uma ética, uma teoria, uma política do cuidado da vida em todas as suas manifestações e sentidos. Valorização e reconhecimento dos BENS COMUNS DA HUMANIDADE. **(PEDAGOGIA DO CUIDADO, DA VALORIZAÇÃO DA VIDA E DOS BENS COMUNS)**
10. Desenvolver estratégias pedagógicas de inserção transversal de futuridades e éticas espiritualizadas e ecológicas, as quais são doadoras de sentido a valores e conceitos tais como: MÃE-TERRA, VISÃO HOLÍSTICA, SAÚDE INTEGRAL, EDUCAÇÃO PARA A VIDA, ECONOMIA DA EXPERIÊNCIA, COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM, GOVERNANÇA DE BENS COMUNS, na perspectiva de construção de uma cultura humana fundamentada no amor e no respeito à natureza e às pessoas. **(ÉTICAS TRANSVERSAIS CIVILIZATÓRIAS).**

11. Encaminhar proposta de Hortas Comunitárias às organizações sociais no sentido de criar um espaço de prática e diálogo pedagógico para se trabalhar as éticas da cooperação, solidariedade, sustentabilidade e cuidado, através de:
 - a. Produção artística de música, pintura, artesanato e demais práticas que desenvolvam a criatividade e a arte, motivando a participação de crianças, jovens e grupos familiares;
 - b. Realização de oficinas, multirões, aulas teóricas e práticas e dinâmicas com diversos temas que vão desde o respeito, a conectividade, até temas como biosfera, alimentação orgânica e relação urbano(x)rural, por exemplo;
 - c. Criação de pequenos espaços de discussão, espaços de cooperação entre bairros, redução ou isenção do IPTU para os terrenos que forem “compartilhados”, integração das Universidades e Escolas, tendo as hortas comunitárias como um processo de micro-revolução; associado a uma gestão de resíduos comunitária, com o uso completo dos resíduos orgânicos no próprio bairro e ampliação da coleta seletiva. **(POIESIS E PRAXIS SOCIAL E LOCAL DA SUSTENTABILIDADE)**

12. Realizar cursos de formação e capacitação de professores, coordenadores e diretores das escolas catarinenses no uso dos bancos de experiências e de melhores práticas para a sustentabilidade. **(FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO HUMANA)**

13. Elaborar material pedagógico com objetivo de tornar os Resultados da Rio+20 acessíveis a todos os níveis de ensino, séries iniciais, fundamental, médio e superior. **(MATERIAL PEDAGÓGICO PARA TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO)**

14. Conceber e propor disciplinas transversais nas universidades e nas escolas para tratar das questões civilizatórias e ambientais da sustentabilidade, incluindo os resultados da Rio+20 e as recomendações do Comitê Catarinense. **(TRANSDISCIPLINAS)**

ESTRATÉGIA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO COMITÊ

15. Institucionalizar o Comitê de forma permanente na UFSC, buscando manter sua atuação e o desenvolvimento das estratégias aqui propostas.
16. Propor e promover linhas de pesquisa e financiamento nas temáticas produzidas pelos Resultados da Rio+20, a começar junto à FAPESC.
17. Agregar parceiros para elaboração de projetos.

18. Formar e facilitar conselhos de proposição de políticas públicas inspiradas nos Resultados da Rio+20.

9. SÍNTESE PROPOSITIVA DAS ESTRATÉGIAS PARA A DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DO COMITÊ CATARINENSE DA RIO+20

1. CONSIDERANDO OS RESULTADOS DO TRABALHO DO COMITÊ FACILITADOR DA SOCIEDADE CIVIL CATARINENSE PARA A RIO+20, EM ESPECIAL A IDENTIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS TRANSVERSAIS A TODOS OS DOCUMENTOS FINAIS E AS TRÊS SÍNTESES TRANSDISCIPLINARES DAS DEMANDAS CIVILIZATÓRIAS E MAIS AS SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE ENCAMINHAMENTOS DOS CONTEÚDOS DA RIO+20 CONSTRUÍDAS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DIA 15 DE SETEMBRO, **PROPOMOS À** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA A CRIAÇÃO DE UM **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A SUSTENTABILIDADE** COM AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS:

CARACTERÍSTICAS PEDAGÓGICAS:

2. SUGERE-SE QUE O **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A SUSTENTABILIDADE** TENHA SUA PEDAGOGIA DESENVOLVIDA ATRAVÉS DOS SEGUINTE EIXOS:
 - A) **AS TRÊS SÍNTESES TRANSDISCIPLINARES** ELABORADAS PELO COMITÊ (A *CULTURAL, A PEDAGÓGICA E A POLÍTICA*) E **OS TRÊS CONCEITOS TRANSVERSAIS À RIO+20** (*TERRA-MÃE, CONECTIVIDADE, E A EDUCAÇÃO CONTINUADA*) ATUANDO COMO TEMAS TRANSVERSAIS INTEGRADORES E DOADORES DE SENTIDO;
 - B) **CONTEÚDOS CRUCIAIS PARA A SUSTENTABILIDADE** ENVOLVENDO OS TEMAS APONTADOS NOS DOCUMENTOS FINAIS DA RIO+20 COM OS RESPECTIVOS CONTEÚDOS DE LEIS, ACORDOS, TEORIAS, CONCEITOS, METODOLOGIAS, TECNOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS, ORGANIZADOS NA FORMA DE CURSOS DE FORMAÇÃO HUMANA E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM HABILIDADES E RESPONSABILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE BENS COMUNS.
 - C) **PLATAFORMAS PEDAGÓGICAS** FÍSICAS E VIRTUAIS DE EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E DE VIVÊNCIAS EMOCIONAIS E ESPIRITUAIS ATRAVÉS DE OBSERVATÓRIOS PLANETÁRIOS E DE BANCO DE EXPERIÊNCIAS E DE MELHORES PRÁTICAS PARA A SUSTENTABILIDADE, INCLUINDO A FORMAÇÃO DE COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM.

CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS:

3. SUGERE-SE QUE O **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A SUSTENTABILIDADE** TENHA SUA INSTITUCIONALIDADE DESENVOLVIDA ATRAVÉS DOS SEGUINTE EIXOS:
 - D) **ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL COOPERATIVA** ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA E OS MINISTÉRIOS PÚBLICOS FEDERAL E ESTADUAL DE SANTA CATARINA, CONTITUINDO-SE COMO PROGRAMA ESPECIAL SOB A LIDERANÇA DOS RESPECTIVOS GABINETES, DE SORTE A FAVORECER A INTEGRAÇÃO DE RECURSOS INSTITUCIONAIS, MATERIAIS E FINANCEIROS,

BEM COMO DE PESSOAS E EXPERIÊNCIAS, COM O FOCO NA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DA SOCIEDADE PARA A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE BENS COMUNS.

- E) **REDE DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS** (FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS) PARA A SUSTENTABILIDADE COM UMA PLATAFORMA VIRTUAL AMIGÁVEL DE INFORMAÇÕES CONTEÚDOS, REDES SOCIAIS TEMÁTICAS E COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM EM TORNO DOS TEMAS E RECOMENDAÇÕES CIVILIZATÓRIAS DA RIO+20, ABERTA À PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E ÀS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.
- F) **BANCO DE ECONOMIA DE EXPERIÊNCIA E MELHORES PRÁTICAS** DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS, DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, EMPRESARIAIS E DE INOVAÇÃO E DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS COM A IDENTIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS CRUCIAIS PARA A SUSTENTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA.

CARACTERÍSTICAS GERENCIAIS:

- 4. SUGERE-SE QUE O **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A SUSTENTABILIDADE** TENHA SUA GESTÃO DESENVOLVIDA ATRAVÉS DOS PILARES:
 - G) **GESTÃO TRANSDISCIPLINAR DOS PROJETOS** DE MODO A GARANTIR A AUTONOMIA E O ACOPLAMENTO ESTRUTURAL DOS CONTEÚDOS, PROSPECÇÃO, EXECUÇÃO E ORÇAMENTOS ESPECÍFICOS AOS MARCOS ÉTICO E LEGAL DO PROGRAMA.
 - H) **GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA DOS PROCESSOS** DE MODO A GARANTIR DE FORMA PERMANENTE A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS, PROFESSORES, PARTICIPANTES E FUNCIONÁRIOS NOS PROCESSOS DE DECISÃO, ACOMPANHAMENTO E AUDITORIA PÚBLICA DOS RESULTADOS.
 - I) **CONECTIVIDADE LOCAL, CONTINENTAL E PLANETÁRIA DE CONTEÚDOS** DE MODO A VALORIZAR AS DETERMINAÇÕES ECOLÓGICAS E CULTURAIS DE NOSSOS POVOS NATIVOS E MULTI-ÉTNICOS VALORIZANDO O DIÁLOGO DOS SABERES DE TODOS OS POVOS E CULTURAS HUMANAS DO PLANETA.

10. RELATÓRIO DE MÍDIAS

10.1 Vídeos

10.1.1 Vídeos de divulgação da Audiência Pública

Foram produzidos 7 (sete) vídeos de divulgação da Audiência Pública. Os mesmos foram feitos a partir de material próprio e disponível na rede mundial de computadores e alude aos parágrafos dos documentos finais da Rio+20, Cúpula dos Povos e Comitê Catarinense.

Todos os vídeos estão disponíveis no sítio da rede mundial de computadores através do Canal do Comitê Catarinense no YOUTUBE com os nomes de “Comitê Catarinense – vídeo 1, 2 ,3 ,4, 5, 6 e 7”.

<http://www.youtube.com/riomais20>

10.1.2 Vídeos de convocação da Audiência Pública

Foram produzidos 13 (treze) vídeos de convocação para Audiência Pública. Os mesmos foram feitos com a participação dos membros do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20, colaboradores e pela Magnífica Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina Roselane Neckel. São constituídos de falas especiais sobre a participação, os sentimentos e a necessidade de viver a sustentabilidade.

Todos os vídeos estão disponíveis no sítio da rede mundial de computadores através do Canal do Comitê Catarinense no YOUTUBE com os nomes de “Comitê Catarinense Rio+20 – AUDIÊNCIA PÚBLICA – vídeo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12” e especial “Reitora da UFSC, Roselane Neckel, convoca Audiência Pública 15/09/2012”.

<http://www.youtube.com/riomais20>

10.1.3 Vídeo do Histórico do Comitê

Foi produzido 1 (um) vídeo histórico das atividades do Comitê Catarinense lançado no dia da Audiência Pública. O mesmo foi feito pelo Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense e sua equipe em parceria com a MARCCA COMUNICAÇÃO, com material coletado nas atividades do Comitê e material disponível na rede mundial de computadores. Esse vídeo está traduzido em diferentes idiomas: português, inglês, francês e espanhol.

O vídeo do histórico está disponível no sítio da rede mundial de computadores através do Canal do Comitê Catarinense no YOUTUBE com o nome de “Comitê Catarinense Rio+20 – Histórico”

<http://www.youtube.com/riomais20>

10.1.4 Apresentação dos Documentos Oficiais - Prezi

Foi produzido para fins pedagógicos e institucionais, uma apresentação on-line dos documentos oficiais da Rio+20. A apresentação em slides foi elaborada pela equipe do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20 e está disponível no sítio da rede mundial de computadores no PREZI com o nome de “Apresentação dos documentos oficiais da Rio+20”

<http://prezi.com/e1-3tjau3e53/apresentacao-dos-documentos-oficiais-rio20/>

10.1.5 Apresentação do Histórico do Comitê - Prezi

Foi produzida para fins pedagógicos e institucionais, uma apresentação on-line do histórico das atividades desenvolvidas pelo Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20 e está disponível no sítio da rede mundial de computadores no PREZI. A apresentação foi elaborada com fotos, roteiro metodológico e resultados do Comitê com o nome de “Apresentação do Histórico do Comitê Catarinense”

http://prezi.com/qtajkfq2lajk/present/?auth_key=o28mmco&follow=t36aoa3axhcz

10.1.6. Divulgação da Audiência Pública

A divulgação foi feita pela equipe do Comitê e esteve disponível na rede mundial de computadores nos seguintes canais: www.facebook.com/riomais20sc, www.riomais20sc.ufsc.br, www.ufsc.br.

10.2. Documentos apresentados na Audiência Pública:

“O Futuro que Queremos” :

<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/O-Futuro-que-queremos1.pdf>

“Declaração final da Cúpula dos Povos”:

<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/09/DOCUMENTOS-FINAIS-DA-CUPULA-DOS-POVOS-NA-RIO-20-POS-JUSTI%C3%87A-SOCIAL-E-AMBIENTAL.pdf>

“Declaração Kari-Oca dos Povos Indígenas sobre Rio+20 e Mãe Terra”:

<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/09/Declaracao-Kari-Oca.pdf>

“Carta dos Major Group Crianças e Jovens”:

<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/09/Carta-da-Juventude.pdf>

“Carta dos Comitês Estaduais e Locais à Assembleia dos Povos”:

<http://www.coactivate.org/projects/forumdos povos/project-home>

“Síntese das Demandas Civilizatórias do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20”:

<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/09/DOC-FINAIS-COMIT%C3%8A-CATARINENSE.pdf>

11. CRÉDITOS



Ary Hauffe Neto

Acadêmico Engenharia Sanitária e Ambiental -UFSC
Núcleo de Educação Ambiental - NEAmb
– UFSC



Ana Gabriela Bosse Andrade

Acadêmica Engenharia Sanitária e Ambiental -UFSC
Pesquisadora GTHidro



Ana Paula Souza

Bióloga - UNIVALI
Professora de Ciências - Rede Municipal de Ensino de Joinville
Pesquisadora GTHidro



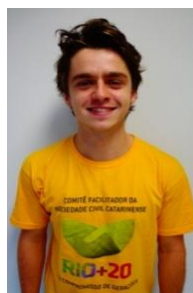
Diego Carlos Batista Sousa

Bacharel em Relações Internacionais - UEPB
Mestrando em Relações Internacionais - UFSC
Pesquisador Grupo de Pesquisa em Relações Internacionais, Direito e Desenvolvimento
Pesquisador GTHidro



Eduardo Schnitzler Moure

Acadêmico Engenharia Sanitária e Ambiental -UFSC
Pesquisador GTHidro



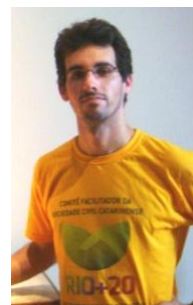
Eduardo Schilling

Bacharel e Licenciado em Química
Mestrando em Química - UFSC
Pesquisador GTHidro



Gabriel Bandeira da Silva

Acadêmico Engenharia de Aquicultura -
UFSC



Guilherme da Silva Ricardo

Acadêmico Engenharia Ambiental -
UDESC

Extensionista e Pesquisador no Projeto
de Extensão: Troca de Saberes - Grupo
de Trabalho para Preparo de Ações
junto ao Projeto Rondon



Juliara Bellina Hoffmann

Acadêmica Odontologia - UFSC
Pesquisadora GTHidro



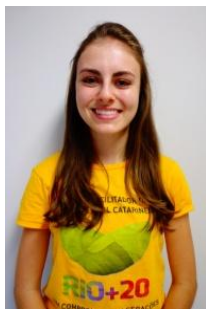
Luan Harder Gonsalves

Acadêmico Engenharia Sanitária e
Ambiental -UFSC
Pesquisador GTHidro



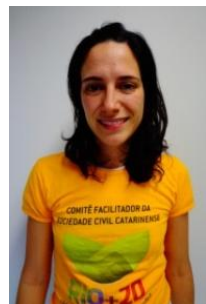
Luiz Gabriel Catoira Vasconcelos

Acadêmico Engenharia Sanitária e
Ambiental -UFSC
Pesquisador GTHidro



Maria Gabriela Knapp

Acadêmica Engenharia Sanitária e Ambiental -UFSC
Pesquisadora GTHidro



Maria Pilar Serbent

Bióloga, Professora em Ciências Biológicas - Universidad Nacional de Córdoba
Mestranda em Engenharia Ambiental - UFSC
Pesquisadora REMAS
Pesquisadora GTHidro



Mariana Dall'Orto Melo Rodrigues

Acadêmica Engenharia Sanitária e Ambiental -UFSC
Pesquisadora GTHidro



Mateus Santana Reis

Acadêmico Engenharia Sanitária e Ambiental -UFSC
Pesquisador GTHidro



Maya Ribeiro Baggio

Bióloga e Educadora - PUC/PR
Especialista em Educação Ambiental - SENAC EaD
Pesquisadora LABCAI - CCB/UFSC
Pesquisadora GTHidro



Raul Schramm Filho

Acadêmico Engenharia Sanitária e Ambiental -UFSC
Pesquisador GTHidro



Rívea Medri Borges

Bióloga - UNESP
Mestre em Recursos Hídricos e
Tecnologias Ambientais - UNESP
Doutoranda em Engenharia Ambiental -
UFSC
Pesquisadora LAPOA - ENS/UFSC
Pesquisadora GTHidro



Samantha Fontanella de Souza

Médica Veterinária - UDESC
Mestranda em Aquicultura - UFSC
Pesquisadora GTHidro



Virgínia Sebastião da Silva

Administradora - UFSM
Mestranda em Inovação, Tecnologia e
Sustentabilidade - UFRGS
Pesquisadora GTHidro



Yam Castelfranchi

Acadêmica Engenharia Sanitária e
Ambiental -UFSC
Pesquisadora GTHidro



Thaianna Cardoso

Acadêmica Engenharia Sanitária e
Ambiental -UFSC
Pesquisadora GTHidro
Coordenadora da Equipe de Relatoria
da Audiência Pública



Prof. Daniel José da Silva

Professor Engenharia Sanitária e
Ambiental – UFSC Coordenador
GTHidro Coordenador do Projeto Comitê
Catarinense para Rio+20
Secretário da Audiência



**Professora e Magnífica
Roselane Lúcia Neckel**

Reitora da UFSC
Presidente da Audiência

12. ANEXOS

1. Poesia apresentada na abertura da audiência pública

GAIA QUERIDA

Gaia que estás herida
Gaia incomprendida
Gaia que te estremeces
ruges, sufres, tiemblas

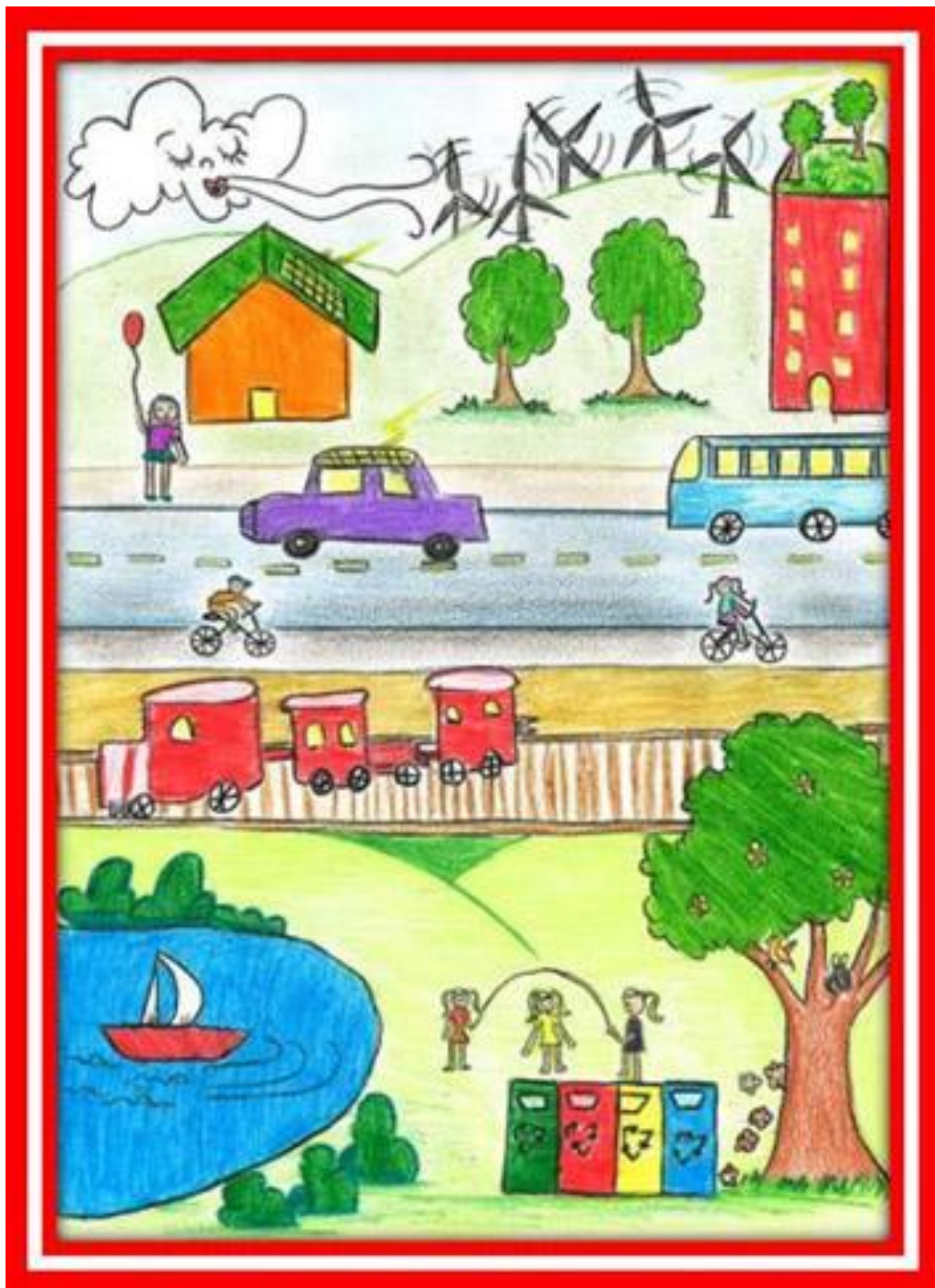
No te sientes bien mirada
No te sientes bien cuidada
No te sientes bien vivida
No te sientes bien amada

Seres desconectados
que están distraídos
Seres desconectados
que hacen sólo daño
Seres conectados
que deben hacer algo

Gaia bella, generosa
Madre aún dolorida
esperas con paciencia
nuestro desperta

Silvia Lucia Cuffini – professora visitante do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

2. Desenho e Redação ganhadores do concurso “Ao Redor de Iberoamérica 2012”, produzidos pela aluna Ana Beatriz Pereira Machado, da quarta série da Escola Básica Municipal Donato Alípio de Campos, de Biguaçu/SC



A redação vencedora

“Numa bela tarde de sol, andando com minha bicicleta na cidade, eu vi muitas pessoas jogando lixo no chão, ruas cheias de carros e o esgoto entrando nos rios. Minha cidade parece bagunça e não tem nenhuma sombra de árvore para descansar.

Nessa minha volta da bicicleta, percebi que haviam pessoas preocupadas com o meio ambiente, pois vi um moço no telhado de uma casa.

Ele me falou que estava construindo um telhado verde e poderia plantar flores para as borboletas visitarem. Ele também me contou que no futuro as cidades vão ser sustentáveis, nas montanhas mais altas terão grandes cataventos produzindo nossa energia sem poluição.

Na cobertura dos prédios terão árvores, placas solares e coleta de água da chuva. Nas ruas menos carros, mais bicicletas e ônibus.

Me animei e falei que as pessoas podem fazer compras com sacolas de pano e a prefeitura poderia espalhar lixeiras coloridas por toda a cidade.

Com boas ideias e ajuda de todos, podemos criar cidades sustentáveis com espaços felizes e em harmonia com a natureza.”

Ana Beatriz Pereira Machado

13. PARCEIROS DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Comitê Facilitador da Sociedade Civil Catarinense para a Rio+20 agradece a parceria e apoio dos seguintes nomes listados. Os mesmos foram essenciais para a realização da Audiência.

- **Alimentos e Bebidas para Coffe Break**

Padaria Ponto do Pão Tel.: (48) 3025-5253 (www.euqueropao.com.br)

Supermercado Hippo (www.hippo.com.br)

Supermercado Xande (www.xandenet.com.br)

- **Espaço Arte**

Aniara Hoffmann (www.facebook.com/aniara.hoffmann.5)

Projeto Feira da Maricota da Prefeitura de Florianópolis na pessoa de Ana Mercedes Rutz (artes.setur@gmail.com)

Projeto Reciclando Vidas na pessoa de Ridete Zacheu (ridetezacheu@hotmail.com)

- **Impressão de fotos**

Photo Peruzzo (www.photoperuzzo.com.br)

- **Impressão de material gráfico**

Fórum Permanente do Aquífero Guarani (www.alesc.sc.gov.br)

- **Locação do Auditório**

Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/SC (www.oab-sc.org.br)

- **Locação do Data-show**

Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – ENS/UFSC (www.ens.ufsc.br)

- **Pastas e Blocos de Anotações**

Pró Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE/UFSC (www.prae.ufsc.br)